



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

FAYSA DE MARIA OLIVEIRA E SILVA

**ARQUIVEDUCA: UMA FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DA
INFORMAÇÃO SOBRE OS ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA DOS
SÉCULOS XVIII E XIX**

João Pessoa/PB

2014

FAYSA DE MARIA OLIVEIRA E SILVA

**ARQUIVEDUCA: UMA FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DA
INFORMAÇÃO SOBRE OS ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA DOS
SÉCULOS XVIII E XIX**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Bacharela habilitada em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francinete Fernandes de Sousa

João Pessoa/PB

2014

S586a Silva, Faysa de Maria Oliveira e
Arquiveduca [manuscrito] : uma ferramenta de recuperação da
informação sobre os escravizados na Paraíba dos séculos XVIII e
XIX / Faysa de Maria Oliveira e Silva. - 2014.
75 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e
Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa,
Departamento de Arquivologia".

1. Documentação sobre escravizados na Paraíba. 2. Software
Arquiveduca. 3. Recuperação da informação. I. Título.

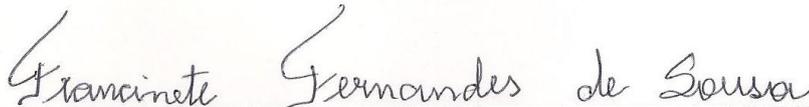
21. ed. CDD 025.04

FAYSA DE MARIA OLIVEIRA E SILVA

**ARQUIVEDUCA: UMA FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DA
INFORMAÇÃO SOBRE OS ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA DOS
SÉCULOS XVIII E XIX**

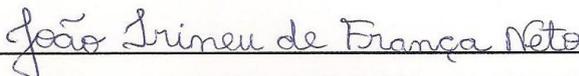
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, orientado,
apresentado ao curso de Arquivologia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais
para obtenção do grau de Bacharela habilitada em
Arquivologia.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Francinete Fernandes de Sousa - Orientadora

Profa. da Universidade Estadual da Paraíba (Arquivologia)



Prof. Doutor João Irineu de França Neto - Examinador

Prof. da Universidade Estadual da Paraíba (Letras)



Prof. Dra. Solange Pereira da Rocha - Examinador

Profa. da Universidade Federal da Paraíba (História)

João Pessoa, 27 de Fevereiro de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, ao meu filho, as minhas irmãs que me apoiaram, incentivaram e me auxiliaram sempre na busca dos meus sonhos e a minha orientadora e aos meus amigos de pesquisa, por estarem sempre dispostos a compartilhar seus conhecimentos e suas vidas comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado passar por esta experiência que é viver, a Nossa Senhora minha mãe, por sempre confortar meu coração aflito, com seu olhar doce e meigo.

Ao anjo que Deus colocou aqui na terra para cuidar de mim- minha mãe: Maria de Fátima- que mesmo sozinha, conseguiu criar a mim e as minhas irmãs, com dignidade e caráter, mostrando-nos que pobreza não é sinônimo de falta de inteligência, de preguiça e muito menos de vergonha, ensinou o mais belo da vida, que é o amor acima de tudo, à alegria de viver e a sempre perseverar.

Às minhas irmãs, Fabrícia Oliveira e Fayanna Oliveira, por me darem a oportunidade de comungar dos seus cotidianos, compartilhando alegrias e sofrimentos que só nós sabemos, mas, que serviram de aprendizado para que possamos sentir amor e dar amor.

Mais uma vez, a Deus por me presentear com o melhor presente que ele poderia me dar: João Pedro, meu filho, me agraciando com o dom da maternidade tão cedo, para que eu pudesse além de ensinar, aprender com o que há de mais puro nesse mundo, que são as crianças.

A meu filho, pela paciência que tivestes comigo nestes quase cinco anos, por nunca reclamar quando eu saía cedo e chegava tarde, por silenciar quando eu precisava estudar, por não reclamar de acordar cedo quando precisava ir para faculdade com mamãe, e por fim, por existir, iluminando minha vida.

Em especial, àquela que minha mãe denominou de Fada Madrinha e que meus amigos diziam ser minha segunda Mãe: a você Profa: Francinete Fernandes de Sousa, que com sua humildade me ensinou que o conteúdo do qual eu precisava não está apenas nos livros, mas sim na vida, que com seu carinho e paciência foi me ajudando a formar minha identidade, tanto quanto pesquisadora, arquivista, e pessoa participante e atuante da sociedade. Obrigada por todo desprendimento de formalidades e por tanta sabedoria compartilhada.

Ao corpo docente do curso de Arquivologia, destacando Rodrigo Fortes, Maria José Cordeiro, Eutrópio Bezerra, Krol Jânio, Eliete Correia, Washington Medeiros, Josemar Henrique, Manuela Maia, Roberto Jorge Chaves, Vancarder Brito, Henrique França, e aos demais, que direta e indiretamente me fizeram crescer como estudante e como pessoa, seja através dos ensinamentos em sala de aula ou fora dela.

Aos colegas de classe, que tiveram a paciência de me aturar durante esses anos e a bondade de compartilhar conhecimentos comigo, em especial a Suellen Barbosa, Ana Isabel Ferreira, Érica Ferreira, Lidyane Ferreira, Carol Madruga, Lidiane Carneiro, Ana Maria Martin, Egberto Lima, Alexandre Dutra, Flávia Barros, Dayana Ribeiro, Ketlen Oliveira.

Às meninas “superpoderosas”, que me ajudaram a desenvolver a pesquisa PIBIC, que serve de base para este trabalho, e agradeço por, também, se tornaram minhas amigas-irmãs. Construimos uma amizade, ao longo da pesquisa, que levarei por toda a vida, são elas: Camila Cândido e Aline Crispim.

Ao Fabiano Fernandes, que foi responsável pela programação do software Arquiveduca, me ajudou não só na composição do mesmo, mas também em todos os momentos, sempre que precisei ele estava disponível a ajudar mesmo com a correria que é sua vida, sem a contribuição dele esse projeto não teria sido executado.

Por último a Adriana Vasconcelos, Robson Jorge Lucena, Marilya Marsiglia e a Petrônio Pereira. Meninos e meninas: enquanto vida eu tiver vou me lembrar de vocês, das reuniões para fazer trabalhos, das brigas por causa dos trabalhos, da alegria, das conversas, do companheirismo, dos choros, dos abraços de consolo e de alegria, das palavras amiga, do amor compartilhado, de Rob sussurrando palavras impróprias em meu ouvido durante as aulas, de Pet me dando conselhos, de Drica sempre me ouvindo, e de Mary sempre me encorajando. Vou lembrar-me das nossas farras, das nossas cachaças, das nossas caranguejadas, ah caranguejadas! Obrigada amigos-irmãos, almas que conseguiram se identificar nesse plano terreno e souberam tirar o melhor desse encontro: o amor, a amizade, a vida.

“O futuro dependerá daquilo que
fazemos no presente.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

Este trabalho partiu dos resultados obtidos, com sucesso, em investigação anterior, do projeto PIBIC/CNPQ 2010-2011, intitulado: *A DOCUMENTAÇÃO SOBRE ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA: disseminando as informações em meios digitais*. A partir da digitalização de (718) setecentos e dezoito documentos em três instituições detentoras de Arquivo em João Pessoa, foi construído o software Arquiveduca onde foram depositadas as fotografias dos documentos bem como suas fichas de descrição. Na pesquisa que ora apresentamos, analisou-se a aplicabilidade do software construído, como instrumento de recuperação e difusão de informações sobre escravizados na Paraíba em (2) duas escolas públicas, (2) duas escolas privadas e (1) uma escola cooperativa. Utilizamos os autores Andrade (2008), Araújo (2003), Acher (2011), Barros e Vieira (2010), Bittencourt (2004), Ferneda (2003), Heredia Herrera (1991), Jardim (1992), Jesus e Kafure (2010), Le Coadic (2004), Leão (2006), Naves (2004), Lopez (2002), Rondinelli (2007), Silva (2005) para embasar nossa pesquisa e assim trazer um respaldo teórico que possibilitasse uma fundamentação consistente acerca do tema. Fizemos a experiência de utilização com (8) professores de História do ensino fundamental II, avaliamos o software Arquiveduca como instrumento auxiliador no processo de ensino e aprendizagem. Para que isso fosse possível, foi empregado o método experimental, qualitativo, exploratório e descritivo. Dos resultados obtidos, temos uma aceitação por 80% dos professores que afirmaram que usariam o software como um instrumento didático-auxiliar para melhorar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos na sala de aula.

Palavras-chave: Documentação Sobre Escravizados da Paraíba. Software Arquiveduca. Recuperação acesso e uso da Informação Arquivística.

ABSTRACT

This study came from the results successfully obtained in previous research PIBIC/CNPQ 2010-2011 project entitled: THE DOCUMENTATION ABOUT THE ENSLAVED IN PARAÍBA: disseminating information in digital media. From scanning (718) seven hundred and eighteen documents in (3) three archival institutions within João Pessoa, it was built Arquiveduca software where photographs of the documents and their description cards were storage. In the research here presented, we analyzed the applicability of the software as a tool for retrieval and dissemination of information about enslaved in Paraíba in (2) two public schools, (2) two private schools and (1) one cooperative school. We used the authors Andrade (2008), Araújo (2003), Acher (2011), Barros and Vieira (2010), Bittencourt (2004), Ferneda (2003), Heredia Herrera (1991), Garden (1992), Jesus and Kafure (2010), Le Coadic (2004), Leão (2006), Naves (2004), Lopez (2002), Rondinelli (2007), Silva (2005) to support our research and thus bring a theoretical support that allowed a consistent foundation about the theme. We experienced the use with (8) History teachers in the elementary school II, we evaluated the Arquiveduca software as supportive tool in the teaching and learning process. To make this possible, we employed the experimental, qualitative, exploratory and descriptive method. From our results, we have an acceptance by 80% of teachers that said they would use the software as a teaching auxiliary tool to improve the teaching/learning process of students in the classroom.

Keywords: Paraíba Enslaved Documentation. Arquiveduca Software. Retrieval, Access and Use of Archival Information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Passo a passo do cadastramento da ficha de descrição e das imagens dos documentos no software.....	36
Figura 2 – Cadastramento da ficha de descrição e das imagens dos documentos.....	37
Figura 3 – Final do cadastramento da ficha de descrição e das imagens dos documentos.....	37
Figura 4 - Imagem da ficha de descrição já preenchida e cadastrada.....	38
Figura 5 - Imagem digitalizada do documento referente à ficha descrita na figura 4.....	38
Figura 6 - Layout do Software Arquiveduca.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstrativo dos professores e das categorias as quais eles pertencem, Categoria AC = Aceitação com base nas crenças e Categoria AEP = Aceitação com base em experiências positivas.....	42
Quadro 02 – Informações coletadas na escola Pública do Estado.....	46
Quadro 03 – Informações coletadas com o Professor A na escola Pública do Estado.....	47
Quadro 04 – Informações coletadas na escola Pública do Município.....	48
Quadro 05 – Informações coletadas com o Professor B na escola Pública do Município.....	48
Quadro 06 – Informações coletadas com o Professor C na escola Pública do Município.....	49
Quadro 07 – Informações coletadas na escola Privada.....	50
Quadro 08 – Informações coletadas com o Professor D na escola Privada.....	50
Quadro 09 – Informações coletadas com o Professor E na escola Privada.....	51
Quadro 10 – Informações coletadas na Escola Privada.....	52
Quadro 11 – Informações coletadas com o Professor F na escola Privada.....	52
Quadro 12 – Informações coletadas com a Professora G na escola Privada.....	53
Quadro 13 – Informações coletadas na escola Cooperativa.....	53
Quadro 14 – Informações coletadas com a Professora H na escola Cooperativa.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS

AC - ACEITAÇÃO COM BASE NAS CRENÇAS

AEP - ACEITAÇÃO COM BASE EM EXPERIÊNCIAS POSITIVAS

AJAX - ASYNCHRONOUS JAVASCRIPT AND XML

CAM - CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

CONARQ - CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS

ECI/UFMG – ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

GB – GIGABYTE

HTML - HYPERTEXT MARKUP LANGUAGE

JAVASCRIPT - LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO INTERPRETADA

NOBRADE - NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

PB - PARAÍBA

PHP - PERSONAL HOME PAGE

TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

WEB – WORLD WIDE WEB

LISTA DE SIGLAS

CD - COMPACT DISC

CNPQ - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

EAD- ENCODED ARCHIVAL DESCRIPTION

DTD - DOCUMENT TYPE DEFINITION

DVD - DIGITAL VERSATILE DISC

HD – HARD DISK

ICP – BRASIL - INFRA-ESTRUTURA DE CHAVES PÚBLICAS NO BRASIL

ISAD (G) - GENERAL INTERNATIONAL STANDARD ARCHIVAL DESCRIPTION

ISAAR (CPF) - INTERNATIONAL STANDARD ARCHIVAL AUTHORITY RECORD FOR CORPORATE BODIES, PERSONS AND FAMILIES

JAVASCRIPT - LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO INTERPRETADA

MYSQL - SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE BANCO DE DADOS

PIBIC - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SRI - SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

TAGS – LINGUAGEM DE MARCAÇÃO

TIC - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

XML - EXTENSIBLE MARKUP LANGUAGE

XSL - EXTENSIBLE STYLESHEET LANGUAGE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: da escolha do método ao enquadramento da pesquisa	16
2 EM TORNO DA PROBLEMÁTICA DO OBJETO DE PESQUISA: uma pergunta com respostas afirmativas	18
3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
4 O MÉTODO E A METODOLOGIA: da caracterização do corpus aos procedimentos analíticos	21
5 INFORMAÇÃO, INFORMAÇÃO SOCIAL E CONTEÚDO FORMATIVO	24
5.1 RECUPERAÇÃO, ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	26
6 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA	28
6.1 DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS.....	32
6.2 DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....	37
7 DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES PARA FACILITAR O ACESSO À INFORMAÇÃO	41
7.1 PROPOSTA E ANÁLISE DA PROPOSTA	45
7.2 ANÁLISE COM BASE NA CATEGORIA ACEITAÇÃO DO SOFTWARE COM BASE NAS CRENÇAS (AC) X (AEP) A CATEGORIA ACEITAÇÃO COM BASE EM OUTRAS EXPERIÊNCIAS POSITIVAS	46
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	63
ANEXO	75

1 INTRODUÇÃO: da escolha do método ao enquadramento da pesquisa

Esta pesquisa se configura como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da Universidade Estadual da Paraíba e partiu dos resultados obtidos, com sucesso, em investigação anterior intitulada: **A DOCUMENTAÇÃO SOBRE ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA: Disseminando as informações em meio digitais** do projeto PIBIC/CNPQ 2010-2011, do qual fui bolsista. Como se trata de um trabalho relevante para a comunidade científica paraibana interessada em documentação de escravizados na Paraíba, esta nova pesquisa que desencadeou no desenvolvimento deste TCC, atuando como complementar a pesquisa passada, porém com um enfoque diferente.

A nossa intenção, pois, foi analisar a aplicabilidade do software “Arquiveduca” como instrumento de recuperação de informações sobre escravizados na Paraíba, cuidando do armazenamento da documentação em mídia adequada, prevendo o tempo de acesso, a segurança, a compatibilidade e a preservação, promovendo a integridade e a recuperação da informação de maneira fácil, rápida, precisa e segura, utilizando instrumentos de pesquisa, permitindo a recuperação e acesso. Foram estudadas estratégias para possibilitar a descrição da história dos escravizados na Paraíba, no que concerne a este período que pesquisamos séculos XVIII e XIX, a partir dos documentos disponíveis no software. Discutimos as possibilidades do software como instrumento de recuperação da história e cultura dos escravizados na Paraíba e, por último, avaliamos o uso do software por professores de História do Ensino Fundamental II, como instrumento auxiliador no processo de ensino e aprendizagem.

Uma preocupação que este TCC apresentou foi a de aproximar mais o usuário que necessita de documentação específica, da informação primária, através da criação de instrumentos de pesquisa, uma vez que estes, se bem elaborados, rompem qualquer barreira existente entre os usuários e os documentos, procedendo ao imediato acesso ao acervo, levando em conta os elementos formais e de conteúdo do documento. Dessa forma, partimos do pressuposto básico de que o uso pedagógico de documentação sobre pessoas escravizadas é relevante, no nível fundamental II, uma vez que os jovens terão contato com fontes primárias e não apenas nos livros didáticos que trazem recortes de assuntos. Além disto, está previsto na Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Assim, se o software “Arquiveduca” facilita a recuperação da informação sobre os escravizados na

Paraíba, e também contribui para a difusão da informação sobre escravizados na Paraíba, sobretudo entre os professores de História do Ensino Fundamental II.

Entendemos, ainda, que no que se refere à fundamentação didática, deve-se atentar para quando usar e qual documento utilizar, considerando-se o amadurecimento intelectual do alunado e a própria série de ensino.

Quanto à forma de organização da monografia: o primeiro capítulo intitulado “Informação Social e conteúdo formativo” traz algumas considerações no que diz respeito à informação social situada no contexto arquivístico, ainda subdividido em mais um tópico intitulado ‘Recuperação acesso e uso da informação arquivística’ no qual explanamos mais um pouco sobre a informação arquivística quanto a sua recuperação, acesso e uso. O segundo capítulo – “As tecnologias da informação na área da Arquivologia” discorre brevemente sobre os avanços tecnológicos e as mudanças ocasionadas por esse avanço na área da Arquivologia subdividido ainda em mais dois tópicos que trata sobre ‘Digitalização de documentos’ onde expomos quais as formas e como devem ser feitas as digitalizações de documentos e também expomos algumas ideias sobre a ‘Descrição de documentos arquivísticos’ já que utilizamos uma ficha de descrição baseada na NOBRADE no software Arquiveduca.

No terceiro capítulo intitulado “Desenvolvimento de softwares para facilitar o acesso à informação” e em dois tópicos, ‘Proposta e análise da proposta’ e ‘análise com base na categoria AC x a categoria AEP’ onde expomos como o software foi desenvolvido como tem facilitado a disseminação da informação, levando a informação nas mais variadas esferas inclusive dentro das salas de aula, submetemos o software Arquiveduca a testes com professores de História de cinco escolas do ensino fundamental e expomos os resultados obtidos.

Faz-se necessário atentar que se trata de um estudo preliminar, para atender a natureza do trabalho monográfico de conclusão de curso, e que poderá e deverá ser aprofundado posteriormente. Por fim, no último capítulo dedicado as considerações finais, expomos as contribuições que este trabalho trouxe e as que poderá trazer.

2 EM TORNO DA PROBLEMÁTICA DO OBJETO DE PESQUISA: uma pergunta com respostas afirmativas

Como questão de pesquisa indagamos: de que maneira podemos aplicar o software “Arquiveduca” em escolas da rede pública e privada como um instrumento de recuperação e difusão de informações sobre os escravizados na Paraíba?

Segundo Ferneda (2003, p. 11) “a recuperação de informação pode ser considerada a vertente tecnológica da Ciência da Informação e é resultado, da relação desta com a ciência da computação”, pois a partir das possibilidades que as tecnologias da informação trouxeram sobre as novas formas de documento, novo meio de busca de informação, através da interação homem-máquina, acarretou contribuições significativas para a área da Ciência da Informação, e sendo mais específico para área de Arquivologia, proporcionando uma nova forma para disseminar, recuperar, acessar e usar a informação arquivística. De todo modo existe problemas quanto à recuperação da informação. Para Ingwersen (1992 apud, BARROS e VIEIRA 2010, p. 138), “de forma geral, o problema central da recuperação da informação é a noção de relevância das informações para atender precisamente a necessidade do usuário”. Sendo assim, a relevância da informação é definida pelo usuário que utilizará este documento.

Já existem alguns estudos sobre a recuperação da informação, como o desenvolvimento de softwares livres para facilitar o acesso à informação institucional como mostra o estudo de Acher (2011), com vinte e cinco arquivos estaduais, contando com o do Distrito Federal, totalizando vinte e seis instituições arquivísticas analisadas. No estudo feito pela autora citada apresentam-se dados das instituições que possuem sites ou não, arquivos com páginas que servem como modelo. No levantamento que autora fez foi obtidas informações, tais como: nome do arquivo, endereço físico, horário de funcionamento, se possui ferramenta de busca interna no site, além de informações sobre o acervo do Arquivo, acesso à base de dados do acervo apenas com descrição arquivística ou acesso à base de dados do acervo do arquivo com imagens dos documentos disponíveis informação sobre como utilizar a base de dados, entre outras informações.

Na busca bibliográfica realizada também, encontramos o estudo de Andrade (2006), onde o mesmo elegeu dois softwares livres. O primeiro, o *Cheshire 3 Information Framework* (www.cheshire3.org), um mecanismo de busca para bases em XML, construído

com a linguagem de programação Python e bibliotecas C. Segundo o autor, esse software é utilizado pelo projeto britânico *Archives Hub* (www.archiveshub.ac.uk), que disponibiliza o acesso a cerca de 20.000 codificações EAD-DTD de acervos custodiados por universidades do Reino Unido. O segundo software é o *Pleade* (www.pleade.org), um projeto *open source* que desenvolve uma plataforma para publicação de codificações EAD-DTD, na *web*. O Pleade é construído com o uso da linguagem de programação Java e de padrões como XML e XSL. Assim o sistema, permitiria que usuários interessados nos acervos pudessem consultar os instrumentos de acesso on line e, possivelmente, as imagens dos documentos criados a partir da digitalização.

Percebe-se, então, que nossa pesquisa encontra-se em consonância com outras já realizadas e ela traz, como foco principal, a recuperação da informação sobre escravizados, a partir do software desenvolvido para a área de Arquivologia, que visa não somente dinamizar o trabalho do professor, como auxiliar pesquisadores que se interessem pela temática, o software traz uma breve descrição do documento, bem como sua fotografia, facilitando a recuperação e o acesso remoto da informação sobre o assunto específico escravizados da Paraíba, e minorias o que acreditamos tornar a relação ensino/aprendizagem, mais prazerosa.

Segundo o Prof. Roberto Jorge, no relatório da pesquisa, *A documentação sobre os escravizados na Paraíba: disseminando a informação através dos meios digitais (2011)*, até então, na Paraíba, não havia trabalho semelhante. O estudioso cita uma obra publicada pelo Arquivo Nacional, chamada o *Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual (1988)*, que indica as instituições arquivísticas onde existem fontes para as temáticas indicadas no seu título. Segundo ele, esse levantamento é importante, mas já está superado, pelo menos no caso paraibano, na medida em que não registra, especificamente, a documentação existente, a exemplo do que ocorre no Arquivo Histórico do Estado; não faz a análise diplomática e tipológica da documentação mencionada. Sabemos que não cabe ao Guia¹ fazer esta análise, no entanto, esse instrumento está defasado, pois não inclui o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese da Paraíba, onde se encontrou relevante documentação sobre os *assentamentos* - de nascimento, casamento e óbitos, no qual está incluída a população negra – escravizada paraibana.

¹ Instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos. ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

A partir dos resultados da pesquisa desenvolvida no projeto PIBIC, pensamos ser oportuna a ideia de testar o software para constatar a aplicabilidade do mesmo na sala de aula do ensino fundamental II, na disciplina de História como um instrumento de recuperação da informação. Com esse pensamento foram concebidos os objetivos descritos abaixo:

3.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar a aplicabilidade do software “Arquiveduca” como instrumento de recuperação e difusão de informações sobre escravizados na Paraíba.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar estudos sucintos sobre a História dos escravizados na Paraíba a partir dos documentos disponíveis no software Arquiveduca;
- ✓ Discutir as possibilidades do software “Arquiveduca” como instrumento de recuperação, acesso e uso da informação da história e cultura dos escravizados na Paraíba;
- ✓ Avaliar uso do software por professores de História, em instituições de ensino fundamental II, como instrumento auxiliador no processo de ensino/aprendizagem.

4 O MÉTODO E A METODOLOGIA: da caracterização do *corpus* aos procedimentos analíticos

Considerando o objetivo geral e os específicos da pesquisa, utilizamos técnicas que possibilitassem responder aos propósitos dos mesmos. De acordo com a natureza do trabalho empregamos o método indutivo que a partir do pensamento de Richardson (1999, p. 35) “é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais.” Esse recurso metodológico foi indispensável para que este experimento obtivesse resultados positivos.

A pesquisa foi experimental porque pretendeu analisar a aplicabilidade do software “Arquiveduca” na recuperação e difusão de informações sobre os escravizados da Paraíba, o que nos respalda Gil (2009, p. 38), quando afirma que “a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto”.

Ainda sobre o processo metodológico, acrescenta-se que a pesquisa enquadrou-se na abordagem qualitativa, pois segundo Richardson (1999, p. 90), “a abordagem qualitativa caracteriza-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais”.

Consideramos também, que a pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo, porque analisamos através de testes, um software desenvolvido na área de Arquivologia, que, possivelmente será utilizado para recuperação da informação, e servirá para descrever o objeto, a partir da observação que será feita do todo. De acordo com Rodrigues (2007, p. 28), a pesquisa exploratória tem por finalidade:

Descortinar o tema, reunir informações gerais a respeito do objeto [...]. Destina-se a esclarecer do que se trata, a reconhecer a natureza do fenômeno, a situá-lo no tempo e espaço [...]. É uma operação de reconhecimento, uma sondagem destinada à aproximação em face do desconhecido, própria das iniciativas pioneiras. [...].

Como se trata de uma pesquisa inédita no âmbito da arquivística paraibana tornou-se importante que o maior número de informações pudesse ser coletado a respeito do software “Arquiveduca”, para que pudéssemos conhecer o objeto de forma que ele possa ser

utilizado como interface para à recuperação e o acesso às informações dos escravizados da Paraíba.

Ainda a partir do pensamento de Rodrigues (2007, p. 29), a pesquisa descritiva é:

Aquela que apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe, em que lugar está localizado no tempo e espaço, indicando regularidades ou irregularidades, mensurando, classificando segundo semelhanças e diferenças, situando-o conforme as circunstâncias.

Desse modo, utilizamos a pesquisa descritiva porque pensamos ser importante levantar informações que descrevessem especificamente o objeto que estamos utilizando para recuperar e disseminar a informação arquivística, pois, e através deste software que os usuários terão acesso aos documentos sobre venda, troca, batismos, casamentos entre outras informações dos escravizados da Paraíba dos séculos XVIII e XIX.

Utilizamos como universo da pesquisa, cinco escolas do ensino fundamental II, da cidade de João Pessoa, sendo 2 (duas) da esfera pública e outras 2 (duas) do campo privado e 1 (uma) escola cooperativa (uma escola do Estado, mas com contribuição dos pais dos alunos com uma pequena taxa). Esta escolha se deu porque assim, poderíamos averiguar o modo como os professores de História, conseguem recuperar a informação para uso posterior e qual a importância do software na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental em instituições diversas.

De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 32), “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. É o meio ao qual pertence o objeto a ser estudado, bem como os agentes diretos.

Conforme Silva e Menezes (2001, p. 32), “amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística e não probabilística”. Nesta perspectiva utilizamos a amostra não probabilística, selecionando oito professores de História do ensino fundamental II.

Amostragem foi a estratégia que utilizamos para encontrar a amostra, no nosso Trabalho será a amostra não probabilística intencional ou de seleção racional, que, Richardson (1999, p. 161), define como, “os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador”. Sendo assim, os oito professores de História do ensino fundamental II, foram incluídos na amostra, pois, cada um possui características semelhantes

que puderam representar o universo a ser estudado. Ao pensar em como selecionar a amostra para a pesquisa, achamos conveniente delimitar o espaço-meio (escolas públicas, privadas e cooperativa) e o sujeito (professores da disciplina de História do ensino fundamental II).

Essas cinco escolas atenderam a nossa pesquisa, pois possuem o ensino fundamental II, e foram escolhidas para que possamos ter uma ideia geral de como se daria o uso do software nas diferentes esferas escolares.

Como instrumento para coletar os dados nos baseamos nos pensamentos de Silva e Menezes (2001, p. 33), para os autores, “a definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado”. Os tipos de instrumentos de coleta de dados são: Observação; Entrevista; Questionário; Formulário.

Na nossa pesquisa, utilizamos como instrumentos para coletar dados a observação, que Silva e Menezes (2001, p. 33) trazem como sendo: “quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade”. Observamos às características, o contexto, as relações dos usuários com o Software ‘Arquiveduca’. Especificamente usamos a observação sistemática: que é uma observação planejada e realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos.

Também utilizamos como instrumento para coletar dados, a entrevista não estruturada para descobrir os aspectos sobre software e que mudanças causarão no processo de ensino-aprendizagem dos professores do ensino fundamental II. Segundo Richardson (1999, p. 208), entrevista não estruturada visa:

Obter do entrevistado o que ele considera, os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa. A entrevista não estruturada procura saber que, como e por que algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita.

Como analisamos o uso do software por professores do ensino fundamental II, pensamos ser oportuno o uso da entrevista para obtermos informações referentes ao nível de satisfação do usuário com o software, se é uma ferramenta que poderá ser introduzida na sala de aula, se melhorará a dinâmica da sala de aula, se trará benefícios para o processo de ensino e aprendizagem.

A entrevista e a observação foram aplicadas aos mesmos oito professores da disciplina de História do ensino fundamental II. Dois professores foram de escolas particulares, dois de escolas públicas e a um professor de uma escola-cooperativa. Com a entrevista e a observação tentaremos entender melhor essa dinâmica do usuário buscando informação através do computador e se esse novo meio de busca de informação poderá auxiliar os professores no dia a dia da sala de aula.

5 INFORMAÇÃO, INFORMAÇÃO SOCIAL E CONTEÚDO FORMATIVO

Com o advento das tecnologias da informação, a informação tornou-se uma necessidade crescente dentro das instituições, pois quem detiver a informação certa poderá otimizar o processo da tomada de decisão e o gestor que estiver mais bem informado trabalhará de forma eficiente e eficaz o que facilitará a sua atuação na Instituição.

Segundo Zhang (1988 apud BRAGA, 1996, p. 1), “o conceito de informação deriva do latim e significa um processo de comunicação ou algo relacionado com comunicação”, mas não existe apenas esta definição. Segundo Zorrinho (1995 apud BRAGA, 1996, p. 1), podemos dizer que as informações, são dados estruturados que formam uma mensagem passível de ser transmitida e compreendida por quem a recebe, e pode ou não gerar conhecimento, “um instrumento de compreensão do mundo e da ação sobre ele”. (BRAGA, 1996)

Le Coadic (2004, p. 4) conceitua informação como “conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”, bem parecido com o conceito de documento, sendo assim, a informação exerce um grande domínio sobre o documento, pois o documento só existe porque precisa registrar a informação.

O poder que a informação exerce hoje na vida das pessoas e incomensurável, isso tudo, graças aos meios de comunicação que estão cada vez mais diversos e acessíveis. Pensando no poder exercido pela informação sobre os seres humanos é que a Arquivística toma para si a responsabilidade de aplicar os tratamentos práticos ou intelectuais necessários para que a informação e seu suporte fiquem salvaguardados e assim, possam ser acessados quando for preciso.

A informação passa a se configurar como um bem social, a partir do momento que ela influencia diretamente nos saberes, nas tomadas de decisões de uma instituição ou na vida de uma pessoa. Buckland (1991 apud ARAÚJO, 2003, p. 25), “vê a informação como coisa”, dotada de significados e de valor, e que fará a diferença na vida dos sujeitos que dependem da informação.

Participando deste mesmo pensamento Gofman (2008 apud FERREIRA, 2009, p. 36), discorre que,

Essa modalidade de informação corresponde ao conjunto de signos verbais e não-verbais comunicados acidental ou intencionalmente, total ou parcialmente nas interações entre os indivíduos. Fundamentalmente ela representa aquilo que o indivíduo expressa de si e impressiona o *outro*.

Trazendo para a disciplina Arquivística, essa informação social se dá na construção da história e da memória que passam a existir a partir dos registros documentais, que se fazem necessário, no âmbito das atividades das instituições ou das funções desempenhadas por pessoas públicas, essa documentação gerada a partir de uma ação influenciará na vida dos indivíduos que estão direta ou indiretamente envolvidos nesse processo informacional. A informação como conteúdo formativo se dá através das instituições detentoras de informação, como os Arquivos, os Museus, as Bibliotecas, essas instituições detém informação que servirão como fonte de pesquisa.

A informação possui valor informativo independente dos valores que lhe serão atribuídos a *posteriori*, pois a informação está aí para informar ao receptor à mensagem que o emissor queria transmitir. Conforme se vê no pensamento de Schellenberg (2004, p. 199),

Os valores informativos, [...] derivam da informação contida nos documentos oficiais relativos aos assuntos de que tratam as repartições públicas e não da informação ali existente sobre as próprias repartições. [...] o arquivista não leva em consideração a origem dos documentos [...], o interesse aqui reside na informação que contém.

Ainda, segundo Schellenberg (2004, p. 200 - 204), para atribuir os valores informativos dos documentos oficiais é necessário atentar para a “unicidade a informação é obviamente única se não pode ser encontrada em outro lugar”, a “forma quanto à informação: grau de concentração da informação, e quanto ao documento: condições físicas dos documentos oficiais” e, por último, deve-se observar a “importância, conservar informações

que contenham informação que satisfará as necessidades do governo, dos pesquisadores” e **dos usuários em potencial** [grifo nosso].

5.1 RECUPERAÇÃO, ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Com o aparecimento das novas tecnologias mudaram as formas de produção, guarda e recuperação da informação, devido ao grande aumento de documentos produzidos e reproduzidos, através das fotocópias. Com essa nova perspectiva de documento, o profissional da informação, precisa ordenar e descrever não só o documento físico, mas também, representar este documento nos bancos de dados para que a informação possa ser acessada através dos sistemas de recuperação da informação.

Um sistema de recuperação da informação (SRI), conforme o pensamento de Naves (2004, p. 2), “é uma organização para armazenar e tornar disponível a informação”, por meio convencional de guia, inventário e catálogo ou digital através da base de dados. Segundo a autora o sistema de recuperação da informação deve possuir os seguintes componentes: “seleção e aquisição – conjunto de documentos previamente selecionados e adquiridos dentro dos critérios estabelecidos pela instituição, e indexação – parte mais importante para a eficácia de um SRI”.

Os sistemas de recuperação da informação precisa que uma boa indexação seja feita para auxiliar na recuperação da informação. O indexador é o profissional da informação que é responsável pela indexação e o processo de indexação envolve a criação de índices que é o instrumento mais importante de um SRI. A indexação serve como ponto de acesso para um SRI. Indexar, nada mais é que transformar a linguagem natural em linguagem especializada.

O processo de indexação possui três etapas, sendo estas: a análise do discurso, que é o processo de extração dos termos do assunto do texto; a tradução, que torna o assunto representável no sistema de recuperação da informação e as linguagens de indexação, que visam representar o conteúdo temático do documento. O índice de revocação precisa ser baixo para que o usuário possa encontrar a informação que procura, pois, quanto mais alto o índice

de precisão, mais baixo é o índice de revocação e, então, o usuário conseguirá recuperar e acessar a informação em menos tempo.

Com o sistema de recuperação da informação ficou mais fácil dar acesso e visibilidade aos documentos. Com a aprovação da Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso à Informação é aplicada as entidades privadas sem fins lucrativos que recebam recursos públicos. Esta é lei destinada para assegurar o direito fundamental de acesso à informação e, com ela, à informação tornou-se um bem público um direito do cidadão, mesmo que a documentação esteja em um arquivo privado, o usuário poderá acionar a justiça para ter acesso a esta informação. E a partir do acesso que o SRI permitiu a informação, o usuário irá usar esta informação conforme sua necessidade.

Quanto ao uso da informação partimos do pensamento de Le Coadic (2004, p. 38),

Usar a informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação [...]. O objetivo final de um produto de informação ou de um sistema de informação deve ser pensado em termos dos usos dados à informação e dos efeitos resultantes desses usos nas atividades dos usuários.

Depois que o usuário conseguiu acessar essa informação, faz-se necessário, para nós profissionais da informação, investigar que uso este usuário fará da mesma, quando obtida, pois, o nosso trabalho de descrição pode ser orientado a partir das necessidades do usuário.

Conforme Jardim e Fonseca (2004, p. 2), “apontam os estudos dos usuários na arquivologia sobre duas abordagens, a abordagem tradicional - arquivos direcionados para os arquivistas e a abordagem alternativa – arquivos direcionados para os usuários”, pois os arquivos não são dos arquivistas, eles pertencem aos cidadãos.

Saber a necessidade de informação do usuário vai permitir que o profissional da informação compreenda porque o usuário foi em busca daquela informação específica. Neste contexto, o ser humano assume vários papéis na sociedade atual, e, sendo assim, o mesmo usuário pode ser um trabalhador, um estudante, pesquisador, ou uma pessoa comum, ficando claro que a necessidade de informação do usuário vai depender das atividades que ele desempenha e das funções que a ele, são atribuídas.

Quanto ao processo de compreensão de busca da informação, Ferreira (1995, p. 6) discorre,

As necessidades de informação mudam no tempo e dependem do indivíduo que as buscam. Assim, os sistemas de recuperação da informação devem ser flexíveis o suficiente para permitir ao usuário adaptar o processo de busca de informação à sua necessidade corrente.

Entendendo os processos de busca da informação, poderemos atender melhor aos usuários atuais e potenciais. Os profissionais da informação necessitam olhar o indivíduo como um todo, atentando para o mundo em que ele está inserido, para assim otimizar, agilizar e de forma eficiente satisfazer o usuário na sua busca por informação.

6 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA

Para entendermos melhor todo este desenvolvimento tecnológico que cerca o mundo da Arquivologia e, do qual fazemos parte, na prática de pesquisa é preciso fazer um percurso em torno da literatura da área. Como muito se tem discutido e avançado no campo citado, faremos apenas um levantamento preliminar, uma vez que se torna inviável para os limites de um TCC, uma discussão mais aprofundada.

A era da informação com sua velocidade e avanço tecnológico exige que as instituições estejam atentas ao ambiente no qual estão inseridas (FERREIRA, 2008). Com essas mudanças e avanço tecnológico, os profissionais da informação estão se deparando com inusitados suportes onde a informação está sendo registrada e armazenada. Essa informação assume, hoje em dia, uma importância crescente nas atividades de toda organização da sociedade, pois as mesmas são um dos bens mais valiosos no mundo contemporâneo. Ela é imprescindível para que os gestores tomem decisões que são importantes para que alcancem o sucesso, e, também no âmbito da educação, torna-se necessário que a informação seja difundida de maneira mais democrática. Porém, não basta ter em seu domínio a informação, sendo necessário saber gerenciá-la de maneira eficaz de forma a permitir um acesso rápido e fácil para que ela possa trazer bons resultados.

Entendemos novas tecnologias da informação como os hardwares, os softwares, as redes, os sites, os servidores, os bancos de dados. A tudo isso, nós denominamos de

hipermídia², além dos meios de comunicação que nós já conhecemos, como: televisão, rádio, telefone, tudo para facilitar as trocas informacionais, o usuário não mais apenas recebe informação e a utiliza, mas pode interagir com estes novos meios, em que as informações estão disponíveis, podemos interagir graças às ferramentas existentes nos textos, os famosos hipertextos³, ver vídeos, imagens e vários outros recursos através dos hiperlinks⁴.

Com a introdução das tecnologias da informação no cotidiano da sociedade, através dos microcomputadores, ocorreram mudanças na economia, na política, na ideologia, no cotidiano das pessoas, na vida organizacional, atingindo os mais variados setores de uma instituição. Em consonância com interação entre tecnologia e sociedade, pode-se observar o auxílio que as tecnologias da informação trouxeram para as organizações, otimizando o fluxo informacional, abrindo vantagens competitivas, e principalmente facilitando a tomada de decisões. Exemplo: quando um investidor quer investir em ações na bolsa de valores, antes de fazer o investimento ele vai à procura de informações fidedignas e de fontes seguras, para então, a partir da informação obtida comprar ou não as ações na bolsa de valores.

As tecnologias da informação vieram para aperfeiçoar o modo de trabalho, a rapidez ao acesso. O uso e fluidez da informação trouxeram consigo grandes benefícios, porém, essa agilidade nos processos de busca e recuperação da informação teve como consequência o crescimento de documentos gerados eletronicamente, os quais são criados e eliminados ainda como documentos eletrônicos sem que cheguem a sua forma física e por assim ser, acabam não passando por nenhum tratamento documental. Decidir o tempo de vida útil do documento eletrônico ficou sob-responsabilidade dos seus produtores, pois só eles podem decidir salvar ou descartar os documentos que acabaram de produzir e de enviar por meio das redes.

Para a arquivologia e para os profissionais da informação teve um impacto ainda maior. Segundo Jardim (1992, p. 253),

Os profissionais da informação terão que reavaliar as teorias e os princípios sob os quais as instituições de documentação têm operado. Esse processo de adaptação afeta diversos aspectos, como por exemplo, as áreas física, intelectual, organizacional, e o perfil profissional das instituições de informação.

² Hipermídia é a reunião de várias mídias num suporte computacional, suportado por sistemas eletrônicos de comunicação.

³ Hipertextos são textos eletrônicos capazes de nos dar não apenas as informações contidas no texto, mas também, informações relacionadas ao texto, através de links com imagens, sons ou outros textos.

⁴ Hiperlink é um atalho usado pelo hipertexto na WEB, facilita a localização das informações relacionadas ao texto, os hiperlinks podem ser ícones destacados do texto indicando que se você clicar ali terá uma informação relacionada ao assunto que você está pesquisando.

O arquivista e a instituição detentora de documentos passarão a enxergar o documento não apenas na sua forma física, mas, também no seu formato digital, sendo necessário entender e adaptar a noção de arquivo, enquanto estrutura física, bem como observar que procedimentos arquivísticos poderão ou deixarão de serem empregados a estes novos documentos. Não só mudará a forma de produção de documentos, mudará também, o meio em que estes documentos vão ser produzidos, mudará a forma de armazenamento, as formas documentais terão que ser repensadas. A leitura paleográfica não mais existirá no documento eletrônico visto que, instrumentos como “papel, tinta, vocabulário, abreviatura, caligrafia, e tentativas de adulteração e falsificação” Mendes (1953 apud, OLIVEIRA, 2011, p. 13), só podem ser observados em documentos no suporte papel, enquanto que nos documentos eletrônicos não, pois, a leitura destes documentos só será possível através de hardware e software específico. Porém, quanto ao serem adulterados, enquanto estiverem armazenados em um CD, DVD, Pen-drive ou qualquer outro suporte eletrônico, esses documentos não estão livres de serem adulterados, pois, da forma como eles foram registrados eletronicamente, podem sim, sofrer adulterações e é importante, a partir do momento que conectamos o hardware e software para fazer a leitura do documento, observar a fidedignidade, a autenticidade e integridade dos mesmos e das informações neles contidas.

Com os documentos que passaram por correio eletrônico, para ter certeza de que serão mantidas a fidedignidade, a autenticidade e a integridade desse documento é necessário observar se esse documento possui assinatura e certificado digital, expedidos por uma autoridade de certificação, se foram criptografada por meio das chaves públicas e privada, que, no caso do Brasil é a ICP - BRASIL, pois, seja por emulação ou migração no caso do documento precisar ser salvo em outro suporte, o documento já estará sendo modificado em seus bits e bytes, ou mesmo na troca do documento via internet se não estiver bem protegido ele poderá ser adulterado.

Quanto às mudanças que as TICs trouxeram para a Arquivologia Jardim (1992, p.254), nos alerta que,

Do ponto de vista da arquivologia, alguns conceitos básicos estão sendo reexaminados como, por exemplo, os de **ordem original e documento original, proveniência, e instituições arquivísticas como depósitos centrais de documentos** [grifo do autor]. Por consequência, práticas como **avaliação, arranjo e descrição, preservação e uso** [grifo do autor] estão sendo também repensadas.

No que diz respeito à ordem original do documento e documento original não poderemos certificar se o documento é válido, pois precisaremos saber em que condições este documento foi produzido. Para identificar a proveniência de um documento criado digitalmente, também, enfrentaremos dificuldades, pois, não existe lugar no mundo virtual e é quase impossível manter um documento digital dissociado de outros documentos, pois, é cada vez maior a utilização dos hipertextos.

Quanto ao arquivo, como depósito de documentos, com os documentos eletrônicos vai se tornar totalmente diferente do depósito de documentos convencionais, pois, ao invés de guardarem documentos físicos no suporte de papel estarão guardando fitas, rolos de microfilmes, CDs, DVDs, Blu-Rays, HDs externos, Pen drives, Cartões de Memória, então, toda estrutura física do arquivo terá que ser repensada para armazenar essa documentação registrada nesses novos suportes.

A avaliação do documento digital terá de ser feita no momento de sua criação, pois, é neste momento que o produtor do documento observará qual o valor do documento, se é primário ou secundário e assim, poderá dar a destinação adequada ao documento.

Quanto ao arranjo e descrição Dollar (1990 apud, JARDIM, 1992, p. 255), ressalta “a necessidade de se ir além da mera produção de instrumentos de pesquisa de modo a se garantir, também, uma ampla visão sobre os sistemas de informação dos quais são decorrentes os documentos processados”. Sendo assim, a descrição dos documentos digitais deve acontecer nos sistemas de informação, para com isso, facilitar a busca e recuperação da informação.

No que diz respeito à preservação destas novas mídias documentais, deverão serem feitos investimentos maiores, pois, armazenar e preservar Fitas, Rolos de Microfilmes, CDs, DVDs, Blu-Rays, HDs externos, Pen drives, Cartões de memória entre outros suportes eletrônicos documentais, exigirão um aporte maior de recursos financeiros e humanos, para que não haja perda de informação e, também, para poder garantir que esta documentação estará disponível para quando o usuário necessitar, isto tudo porque os suportes sobre os quais a informação está registrada são frágeis e torna-se obsoleto rapidamente, exigindo a migração de hardwares e softwares antigos para atuais visando garantir que a informação poderá ser acessada quanto for necessário.

Para o usuário fica mais fácil acessar a informação, desde que o mesmo possua domínio das novas tecnologias para assim poder recuperar a informação que ele deseja. De acordo com Lévy (1999, p. 93), “quando a informação está disponível no ciberespaço

(universo das redes digitais), ela se torna virtual e a disposição de qualquer pessoa”. Sendo assim, ela se torna pública e de fácil acesso. O usuário poderá pesquisar de sua casa, do seu ambiente de trabalho, ele conseguirá informações de qualquer parte do mundo sem precisar se deslocar para obter a informação que procura.

Serão necessários estudos para traçar o perfil do usuário que também pode fazer sua pesquisa sem precisar ir ao Arquivo ou Biblioteca, apenas acessando os sites destas instituições através dos seus computadores. Isso tudo nos leva a refletir sobre qual será a postura do Arquivista, do Bibliotecário, do profissional que trabalha com informação frente a essas novas perspectivas trazidas com as mudanças tecnológicas.

Diante de tais observações e dos autores citados pareceu-nos instigante pensar em desenvolver um software que fosse capaz de permitir acesso rápido e fácil aos documentos que nós levantamos na pesquisa PIBIC, e o percurso para construção do software envolveu não só a digitalização dos documentos e a inserção dos dados descritivos das fichas, mas também, toda a estrutura do software e sobre este assunto discorreremos no próximo capítulo, no momento vamos nos deter a discorrer sobre a digitalização de documentos e sobre a descrição dos mesmos.

6.1 DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

Desde o surgimento da escrita, a partir do momento que o homem passou a registrar seu cotidiano, houve uma preocupação com a preservação desses artefatos que antes eram tábuas de argila, papiro, pergaminhos, e até mesmo as paredes no caso das pinturas rupestres. Assistimos, ao longo dos últimos anos, um crescimento bastante acentuado dos documentos produzidos e recebidos pelas instituições, o que fez os profissionais da informação atentar para as formas de tratamento, organização e armazenamento destes documentos. A partir do surgimento das novas tecnologias, tivemos que nos deparar com o a criação de documentos eletrônicos não só provenientes de digitalização, mas também com os nascidos digitais.

Para entendermos melhor o que é a digitalização de documentos vamos conceituá-lo segundo as Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes do CONARQ (2010, p. 5 e 6),

Entende a digitalização como um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de *bits* que são (0 e 1), agrupados em conjuntos de 8 *bits* (binary digit) formando um *byte*, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados.

A digitalização de documentos tem a intenção e nasceu com a necessidade de facilitar a busca e recuperação da informação, de maneira rápida e segura, promovendo o acesso e a difusão dos arquivos bem como em preservar os originais, pois, evita manuseio desnecessário dos documentos, lembrando que esta conversão do documento físico para digital, não torna o documento digital original e não o substitui, portanto, o original que deve ser preservado.

Os equipamentos usados para a captura digital de imagens são: Escâneres de mesa ou planetários (o primeiro é usado para documentos planos em folhas simples e não encadernados, já o segundo é usado para documentos planos em folhas simples de documentos encadernados e também para documentos frágeis); as Câmeras digitais, usado para a captura digital de documentos como mapas e plantas. (CONARQ, 2010)

Quanto à captura digital da imagem as Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes do CONARQ (2010, p. 7), recomendam que,

A captura digital da imagem deverá ser realizada com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original, levando em consideração suas características físicas, estado de conservação e finalidade de uso do representante digital. Recomenda-se a digitalização das capas, contracapas e envoltórios, bem como de páginas sem impressão (frente e verso) especialmente quando contiverem sinalização gráfica de numeração e outras informações.

No momento da captura de imagem do documento seja por escâneres ou por câmeras digitais, deve-se assegurar que esta imagem retrate fielmente o documento original, sendo importante que os selos, carimbos e assinaturas, e os demais elementos que atestam a fidedignidade do documento sejam capturados. Antes de pensar em implantar um projeto de digitalização nas instituições é necessário avaliar e selecionar os documentos que serão digitalizados, bem como higienizá-los, para que no momento da captura da imagem digital possa ser gerada uma imagem fiel ao documento original.

Alguns procedimentos devem ser levados em consideração antes e durante o processo de digitalização, são eles:

a) Antes da digitalização:

- dados sobre avaliação/diagnóstico, seleção e desenvolvimento da coleção;
- dados da procedência e localização;
- descrições conjuntas e/ou individuais dos objetos originais;
- dados sobre direitos de propriedade e sobre reproduções;
- dados de gerenciamento de preservação;
- dados sobre localização e utilização; e

b) Durante o processo:

- as justificativas para a seleção;
- métodos de captura, *hardware*, *software*;
- resolução, cor, dimensões;
- natureza das alterações;
- razões matemáticas de compressão e formato;
- versões, datas;
- nomes de arquivos e caminhos;
- legendas e termos de indexação;
- vínculos com fontes relacionadas;
- localização de *backups*; e
- nomes dos operadores.

Fonte: SILVA, 2005, p. 16.

É necessário atentar para esses cuidados antes e durante o processo de digitalização. Estes cuidados só trarão benefícios ao profissional e ao usuário, que posteriormente poderão buscar, recuperar e acessar a informação dessa documentação digitalizada. Além destes cuidados, devemos seguir alguns critérios antes de iniciar o processo de digitalização, que Silva (2005, p. 21) elenca como: constituição de uma comissão de seleção, para selecionar os documentos que serão ou não digitalizados, definir quais objetivos a instituição pretende atingir com a digitalização do seu acervo, quantificar os custos antes e depois da digitalização e por fim escolher o suporte em que esta informação será armazenada.

Como foi construído um catálogo seletivo para selecionar a documentação a ser digitalizada, nós conseguimos identificar facilmente a documentação que passaria pelo processo de digitalização. No nosso trabalho nós utilizamos a câmera fotográfica para capturar a imagem de (718) setecentos e dezoito documentos sobre escravizados na Paraíba, sendo assim, os documentos que antes eram físicos, após, passarem pelo processo de digitalização agora também fazem parte dos documentos digitais e como foram depositados em um software estará disponível para o acesso rápido e fácil através da internet.

Com o crescente número de documentos produzidos digitalmente ou que se tornam digitais, se faz necessário atentar para os suportes escolhidos para armazenar a informação. Quanto ao suporte temos os magnéticos⁵: Disco Rígido, Disquete e as Fitas DAT, DDS e AIT; os ópticos⁶: CDs, DVDs, Blu-Rays; e os suporte de armazenamento por meio eletrônico através dos dispositivos semicondutores⁷: Cartão de Memória, HDs Externos e Pen drives. No nosso trabalho optamos por utilizar dois tipos de suporte de armazenamento, usamos um óptico (DVD) e um dispositivo semicondutor (Pen drive), pensamos ser prudente guardar as fotografias dos documentos em dois suportes para que se em um suporte fosse danificado teria o outro para que pudéssemos dar continuidade no trabalho de construção do software.

Mesmo com todas essas alternativas de suporte para armazenamento da informação, a arquivística ainda tem dois graves problemas a enfrentar: a fragilidade dos suportes e obsolescência dos mesmos. Quanto à fragilidade podemos destacar a perda de informação por falta de armazenamento, manuseio, acondicionamento e higienização corretos. Exemplos: os suportes magnéticos não podem ser colocados próximos a campos magnéticos, pois as ondas eletromagnéticas influenciarão na informação ali armazenada, tornando impossível o processo de recuperação e acesso das informações. Já com os suportes ópticos é necessário evitar tocar na parte espelhada, não deixar exposto ao sol, armazená-los em pé (na posição vertical), limpar com um pano macio e seco e sempre do centro para borda e não no sentido circular, observando estas e outras dicas nós podemos recuperar a informação gravada nestes suportes por até sete anos, caso contrário à informação gravada neste suporte se perderá e ficará impossível recuperá-la. Com os suportes de armazenamento por meio eletrônico o que pode acarretar a perda da informação é se um ou mais circuitos

⁵ Os suportes magnéticos funcionam através do magnetismo, para registrar uma informação neste tipo de suporte é necessária a inserção de cargas positivas e negativas que representam os códigos binários.

⁶ No caso dos suportes ópticos, a informação só poderá ser gravada uma vez, através de gravadores de CD, DVD ou Blu-Ray e com o auxílio de software próprio para gravação.

⁷ Já no suporte de armazenamento por meio eletrônico, as informações são armazenadas por meio de circuitos eletrônicos que não se movimentam para ler ou gravar informações.

forem danificados, como exemplo, podemos citar, a queda do pen drive pode fazer com que o circuito queime e, não mais possamos recuperar a informação armazenada neste suporte.

Sobre a obsolescência dos suportes podemos destacar a rápida mudança destas mídias de armazenamento, devido ao rápido avanço das tecnologias de informação. Corroborando com este pensamento Boeres (2004 apud JESUS E KAFURE, 2010, p. 33), discorrem que:

A obsolescência tecnológica dos suportes e também da tecnologia na informática (*hardware* e *software*) traz grandes problemas para a preservação dos objetos digitais, uma vez que as informações contidas nesses precisam ser transferidas para outras mídias. Atualmente, os casos mais recentes de obsolescência tecnológicas são as fitas cassete e o disquete de 3.5 polegadas.

Nós podemos observar a obsolescência dos suportes não só das fitas cassetes ou dos disquetes, mas também, dos CDs e DVDs que já estão sendo substituídos pelo Blu-Ray que possui capacidade de armazenamento de 25 GB (única camada) ou de 54 GB (dupla camada), pois com a capacidade de armazenamento de informação cada vez maior, tende-se a migrar o suporte para garantir que mais informações possam ser armazenadas em um único lugar, porém, se o suporte for danificado, tende-se a perder todas as informações.

Talvez a melhor alternativa seja digitalizar a documentação e dispô-las na web, assim, o documento físico estará preservado, e evita-se a obsolescência e a fragilidade dos suportes magnéticos, ópticos e dos dispositivos semicondutores, pois uma vez depositado na web, se depositado em um site seguro, poderá ser acessado diversas vezes e de qualquer lugar do mundo, porém, este é um processo trabalhoso e demorado, que levaria a instituições detentoras de documento repensarem as atividades cotidianas da documentação, observar qual documentação é mais acessada, é necessário atentar para o fato dos usuários sumirem dos arquivos, sendo importante lembrar que nem todo documento pode ser digitalizado, visto que, o estado de conservação dele possa não estar tão bom o que dificultaria o manuseio do mesmo para passar pelo processo de digitalização e até mesmo sua leitura. Além da fotografia que foi feita através da digitalização do documento, no software os usuários podem encontrar fichas descritivas com informações como: localização, proveniência, formato, suporte, a espécie do documento, um resumo breve, entre outras informações. Sobre descrição de documentos nós discorreremos no item seguinte.

6.2 DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

Quanto à descrição de documentos, utilizamos como parâmetro alguns autores que discutem o assunto em profundidade e também a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, a qual nos servir como norte na construção da ficha de descrição do catálogo seletivo. Segundo Leão (2006, p.18) “a descrição arquivística significa escrever sobre material de arquivo”. Sobre os fundos existentes dentro do Arquivo, pois somente através de um trabalho de descrição bem elaborado e executado é que o arquivista poderá dar visibilidade à documentação, e assim, o usuário conseguirá de forma rápida localizar a informação que necessita.

Já Andrade e Silva (2008, p.15) nos mostram que,

A descrição arquivística é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas.

A descrição de documentos nada mais é do que falar sobre o fundo documental de uma instituição explicar sobre seus aspectos extrínsecos e intrínsecos, a descrição se faz necessária para facilitar o acesso aos documentos pelos usuários e deve ser elaborada pensando nos usuários.

Para Leão (2006, p. 22), “a descrição arquivística se apoia em quatro preceitos: a) o princípio da proveniência; b) o respeito à ordem original; c) que a classificação determina a descrição; e d) a descrição parte do geral para o específico”. Segundo a autora é a proveniência que estrutura internamente os fundos e dar condições para que os documentos se incorporem naturalmente; A respeito da ordem original a autora nos mostra que as relações estruturais e funcionais precisam ser respeitadas para garantir a organicidade dos documentos com a unidade produtora; a autora nos expõe que a classificação determina a descrição porque é no momento da classificação que conseguimos identificar a proveniência e a ordem original dos documentos; e por último a descrição deve partir do geral para o específico devido o processo de descrição se iniciar pelos fundos documentais, passar pelas séries até chegar às unidades documentais.

Heredia Herrera (1991, p. 306) nos mostra que “os resultados da descrição se materializará nos instrumentos de pesquisa”, como: o Guia para o nível de fundo; o Inventário

para a descrição no nível de séries documentais; o Catálogo para o nível das peças documentais e o Índice que é fruto da indexação e que auxilia outros instrumentos de pesquisa.

No caso da pesquisa que desenvolvemos, utilizamos o “Catálogo Seletivo”, pois a temática que nós escolhemos trabalhar é muito singular, outra justificativa para escolhermos o catálogo seletivo é o formato do documento de folha avulsa, a partir desses pensamentos achamos que o catálogo seletivo seria a melhor escolha, visto que, atende aos critérios temáticos, independente da posição dos documentos no plano de classificação, podendo, reunir documentos de fundos e arquivos distintos (LOPEZ, 2002, p.33).

Para descrever os documentos nós utilizamos como base, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE, que é uma norma compatível com as normas internacionais ISAD(G) e a ISAAR (CPF) tem o objetivo de facilitar o acesso a informação tanto no arquivo corrente, intermediário como no permanente. A NOBRADE assim como a ISAD(G) tem como base o respeito aos fundos e a descrição multinível. É uma norma que contempla 28 elementos de descrição, decompostos em oito áreas, sendo que apenas sete são obrigatórias. São elas:

- 1- Área de identificação;
- 2- Área de contextualização;
- 3- Área de conteúdo e estrutura;
- 4- Área de condições de acesso e uso;
- 5- Área de fontes relacionadas;
- 6- Área de notas;
- 7- Área de controle da descrição;
- 8- Área de pontos de acesso e descrição de assuntos.

Fonte: NOBRADE, 2006, p. 18.

Esta norma pode ser usada para a descrição de qualquer documento, independente do suporte, gênero ou idade documental.

No trabalho desenvolvido, tomamos como base a NOBRADE para construir, tanto as fichas impressas que comporiam o catálogo seletivo, como também, as fichas descritivas que estariam disponíveis no software desenvolvido. Ao lado da ficha descritiva estão as

fotografias dos documentos, que podem ser salvas, baixadas, ampliada e impressa, possibilitando a leitura paleográfica detalhada do documento.

Na figura 1 abaixo, mostramos como se deu o cadastramento das fichas, com informações como: o código de referência, a localização do documento na instituição detentora, a proveniência e o destinatário do documento, bem como informações referentes a caracteres externos (formato, suporte, forma e gênero), caracteres intermediários (espécie documental, anexo, notação e estado de conservação), caracteres internos-1 (função do documento e assunto) e caracteres internos-2 (data tópica e data cronológica). E após a apresentação do cadastramento da ficha na figura 4 está a imagem da ficha cadastrada.

Figura 1 – Passo a passo do cadastramento da ficha de descrição e das imagens dos documentos no software

Cadastrar Ficha	Editar Ficha	Excluir Ficha	Enviar Fotos	Excluir Fotos
-----------------	--------------	---------------	--------------	---------------

Ficha

* Código de Referência:

* Localização:

* Proveniência:

* Destinatário:

Caracteres Externos

* Formato:

* Suporte:

* Forma:

* Gênero:

Caractere Intermediário

Fonte: Software Arquiveduca

Figura 2 – Cadastramento da ficha de descrição e das imagens dos documentos

Cadastrar Ficha	Editar Ficha	Excluir Ficha	Enviar Fotos	Excluir Fotos
<p>Caractere Intermediário</p> <p>* Espécie documental: Carta <input type="text"/></p> <p>* Anexos: <input type="text"/></p> <p>* Notação: <input type="text"/></p> <p>* Estado de Conservação: Bom <input type="text"/></p> <p>Caracteres Internos (1)</p> <p>* Função: <input type="text"/></p> <p>* Assuntos: <input type="text"/></p> <p>Caracteres Internos (2)</p>				

Fonte: Software Arquiveduca

Figura 3 – Final do cadastramento da ficha de descrição e das imagens dos documentos

Cadastrar Ficha	Editar Ficha	Excluir Ficha	Enviar Fotos	Excluir Fotos
<p>* Notação: <input type="text"/></p> <p>* Estado de Conservação: Bom <input type="text"/></p> <p>Caracteres Internos (1)</p> <p>* Função: <input type="text"/></p> <p>* Assuntos: <input type="text"/></p> <p>Caracteres Internos (2)</p> <p>* Data Tópica: <input type="text"/></p> <p>* Data Cronológica: 00/00/0000 <input type="text"/></p> <p>Extras</p>				

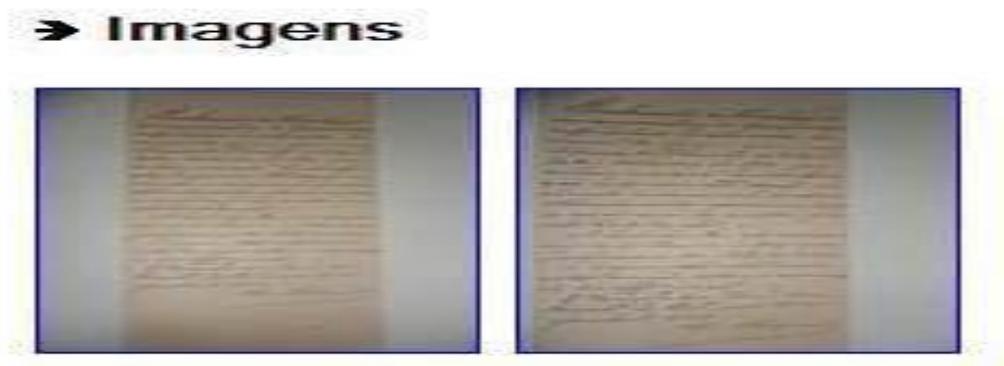
Fonte: Software Arquiveduca

Figura 4 - Imagem da ficha de descrição já preenchida e cadastrada

<p>Ficha</p> <p>Código de Referência: BR PB JP AH 001</p> <hr/> <p>Localização: Caixa 22</p> <hr/> <p>Proveniência: Secretaria da Presidência da Paraíba</p> <hr/> <p>Destinatário: Junta Classificadora de Escravos do Município de Souza</p>	<p>Caracteres externos</p> <p>Formato: Folha Avulsa</p> <hr/> <p>Suporte: Papel</p> <hr/> <p>Forma: Original</p> <hr/> <p>Gênero: Textual</p>	<p>Caractere intermediário</p> <p>Espécie documental: Ofício</p> <hr/> <p>Anexos: 00</p> <hr/> <p>Notação: 22-a</p> <hr/> <p>Estado de conservação: Bom</p>
<p>Caracteres internos (1)</p> <p>Função: Solicitar relação de escravos</p> <hr/> <p>Assunto: Ofício da Secretaria da Presidência da Paraíba enviada a Junta Classificadora de Escravos do Município de Souza a relação de seus escravos para aplicação da quota.</p>		<p>Caracteres internos (2)</p> <p>Data tópica: Província da Paraíba</p> <hr/> <p>Data cronológica: 18 de Junho de 1844</p>

Fonte: Software Arquiveduca

Figura 5 - Imagem digitalizada do documento referente à ficha descrita na figura 4



Fonte: Software Arquiveduca

7 DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES PARA FACILITAR O ACESSO A INFORMAÇÃO

Antes de descrevermos o software necessário se fez, apresentarmos alguns estudos desenvolvidos na área da Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs e sua relação com a informação, a arquivologia e a educação, para tanto elaboramos a reflexão a seguir nos baseando nos autores que discutem o assunto na atualidade. Lembramos, no

entanto, que não é propósito nosso uma revisão exaustiva sobre o tema, uma vez que nosso foco é o resultado do uso do próprio Software, pois a partir dele podemos pensar nossa área que tem o documento (entenda-se informação e não apenas o instrumento físico) como elemento básico.

Conforme o pensamento de Barreto (1994, p. 1), atualmente “a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo”. Sendo assim, entendemos que não existem pessoas desinformadas e sim mal informadas, pois, se precisamos da informação para tomar decisões simples do dia a dia, imagine seu valor para as empresas que dependem da melhor informação para auxiliar na tomada de decisões.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação conseguir a informação desejada ficou ainda mais fácil. Com o grande número de softwares, hardwares, repositórios digitais, bibliotecas digitais, banco de dados, blogs, sites dentre outros armazenadores de informação *on line*, entendeu-se que as TICs só contribuem para o aumento da disseminação da informação, visto que, o usuário pode ter acesso à informação a partir de um click em um computador, *tablet*, celular, etc.

Para a Arquivologia, as TICs trouxeram avanços significativos. Segundo Rondinelli (2007, p.24), “o avanço tecnológico mudou radicalmente os mecanismos de registro e de comunicação da informação nas instituições e, conseqüentemente, seus arquivos também mudaram”. Houve uma grande mudança “no como fazer”, estes afetaram diretamente os procedimentos administrativos, a forma de documentar, registrar e armazenar esses procedimentos. Porém, Peterson (1989 apud RONDINELLI, 2007, p. 34), nos alerta que para “gerenciar documentos eletrônicos, entretanto, não significa ter de criar nova teoria arquivística. Os princípios arquivísticos tradicionais continuam guiando a prática arquivística. Esta crescerá e mudará, mas os princípios permanecerão”. Apesar de todas as mudanças proporcionadas pelos avanços tecnológicos, o documento continua sendo o registro de informações que nasceram a partir de uma atividade, independente do suporte em que ela foi registrada.

Para a educação, as TICs trouxeram para dentro das salas de aula, uma forma dinâmica e interativa de aprender. Conforme Moran (1995 apud BORTOLUZZI FILIPETTO e COSTA ROSA, 2008, p.4), “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores”, haja vista que as possibilidades de busca e transferência de informação ficaram mais fáceis, proporcionando ao aluno e ao professor um leque variado de conhecimento. Corroborando com as ideias de Moran, Demo parte do

pensamento que (2009 apud BORTOLUZZI FILIPETTO e COSTA ROSA, 2008, p. 2), “a aprendizagem tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem”, e o uso das novas TICs dentro e fora das escolas só potencializa esse ‘aprender bem’, pois, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a ser o distribuidor de formas de aprendizado e aquisição do conhecimento.

Durante um ano como aluna-bolsista do projeto PIBIC, começamos o processo de digitalização de cerca de setecentos e dezoito documentos referentes a escravizados na Paraíba. Este processo se deu em três instituições: no Arquivo Histórico da Paraíba, no Arquivo do Fórum Civil e no Arquivo Eclesiástico da Paraíba.

O processo de digitalização dos documentos foi feito através do uso da câmera digital conforme indica o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) para as representações digitais de alta qualidade. Como se tratava de documentos que precisavam ser retratados fielmente, nós escolhemos trabalhar com a câmera digital, também por ser mais prático e viável para o grupo de pesquisa.

Foram dez meses de pesquisa, compreendendo o período de dezembro de 2010 a outubro de 2011, sendo dividido entre: visitas aos arquivos, organização das fotos, inserção das fichas e imagens no software reuniões e leituras. As práticas que desenvolvemos foram:

- busca da documentação;
- identificação da documentação;
- leitura paleográfica da documentação;
- descrição do documento;
- digitalização da documentação;
- guarda da documentação;
- devolução da documentação.

Com essas atividades que nos eram propostas no dia a dia da pesquisa, pudemos compreender o papel amplo que o Arquivista possui dentro de uma instituição, pois, além de localizar a informação que o usuário deseja, precisa torná-la acessível, e ser vigilante para que nenhum documento seja extraviado ou danificado pelo usuário, para tal, é preciso que o Arquivista seja responsável e mantenha uma postura vigilante a fim de garantir não só um bom atendimento ao usuário, mas, uma boa conservação da documentação.

A partir do levantamento, localização e digitalização da documentação, nós as organizamos em pastas no computador, onde são identificadas pelo arquivo ao qual estão vinculados e o número da caixa onde estão armazenadas. Com a documentação já organizada é chegada a hora de desenvolver o software. A proposta inicial era auxiliar na construção do software, no entanto, não houve tempo suficiente para que isso pudesse ser feito, assim, foi implantada uma parceria com a empresa Ágil, para produção do Software e este foi concluído com sucesso. A programação descrita abaixo foi utilizada pra construção do software:

- 1) Interface do Software: Browser/Navegadores.
- 2) Linguagem da Web: PHP + AJAX + HTML + JAVASCRIPT.
- 3) Banco de dados MySQL;
- 4) Busca dinâmica em AJAX;
- 5) Imagem associada ao conteúdo programado;
- 6) Busca através de palavras chave, Tags;
- 7) Separação por assuntos ou qualquer dado digitado no campo busca, proporcionando uma busca exaustiva e precisa;
- 8) O número de acessos ao documento é ilimitado, e poderá ser acessado através do servidor local ou um servidor de acesso à internet que tenha no web programa instalado.

Figura 6 - Layout do Software Arquiveduca



Fonte: Software Arquiveduca

No layout do software o usuário vai encontrar várias sugestões de busca, como palavras-chave, datas dos documentos ou pelo número das caixas que vai de 00 até 67, o layout software traz ainda observações e informações sobre o mesmo.

Com a pesquisa toda desenvolvida e concluída chegou a hora de divulgar os resultados. Primeiramente e obrigatoriamente apresentamos no 18º Encontro de Iniciação Científica da UEPB, no IX CAM – 9º Congresso de Archivología del Mercosur, no IV Seminário de Arquivologia da ECI/UFMG: “Lei de Acesso e Novas Possibilidades Arquivísticas” dentre outros eventos no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba. Com todos os deveres finalizados o que fazer com a pesquisa? Engavetar? Ou dar uma nova vertente para que a pesquisa não estacionasse? Nós decidimos dar uma nova vertente à pesquisa e continuá-la, como meu Trabalho de Conclusão de Curso. Nesta etapa nós iremos analisar a aplicabilidade do software “Arquivologia” como ferramenta didática que servirá para auxiliar os professores de História nas suas aulas, através da interação homem-máquina aumentando o aprendizado dos alunos.

7.1 PROPOSTA E ANÁLISE DA PROPOSTA

Para analisarmos os resultados da pesquisa vamos tomar como base a teoria das crenças, que segundo Pajares (1992 apud PERINA, 2003, p. 6-7), são “atitudes, valores, julgamentos, axiomas, opiniões, ideologia, percepções, conceituações, sistema conceitual, pré-conceituações, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processo mental interno [...]”. Ou seja, todo o julgamento da mente humana como certo e errado, divino e profano, fé e falta de fé, as crenças no nosso ponto de vista vai estar interligada a vivência de cada um. Concordando com este mesmo pensamento Garcia (1995 apud PERINA, 2003, p. 7), crenças são: “conhecimento prático pessoal, construções pessoais, modos pessoais de entender, [...], auto compreensão prática, sabedoria [...]”.

Barcelos (2000 apud PERINA, 2003, p. 7), acredita que as crenças tem natureza paradoxal pelas seguintes alegações:

O verbo **acreditar** pode ser entendido como certeza (eu acredito), ou como dúvida (eu não tenho certeza) crença e conhecimento têm sentidos distintos, sendo que o conhecimento está ligado a fatos objetivos e crença está relacionada com avaliação e julgamentos; crenças não são independentes das experiências, e por essa razão influenciam as ações; as crenças ao mesmo tempo em que encerram as dúvidas fazem emergir o pensamento; crenças estão baseadas em opiniões, tradições e costumes; crenças podem servir de obstáculo à mudança.

Considerando o pensamento dos autores a cima, percebemos que a crença é uma construção cultural nascida com as tradições e costumes de cada ser e que podem ser modificadas e modificar ao longo dos tempos.

Como estamos trabalhando a crença dos professores da disciplina de História utilizamos como norte para nossa pesquisa o pensamento de Pajares (1992 apud PERINA, 2003, p. 8),

Não será possível para os pesquisadores e professores se entenderem quanto ao significado de crenças, sem antes decidir o que significa crença e como esse significado será diferente das construções de cada um. Também será necessário que especifiquem o que eles sabem sobre a natureza das crenças e sobre os sistemas de crenças, de modo que os pesquisadores possam ser informados sobre o entendimento que irão criar.

Borg (2001 apud PERINA, 2003, p. 8) concorda com o pensamento de Pajares quando nos mostra que no seu ponto de vista crença é “uma proposição do consciente ou inconscientemente de um ser, torna-se um modo avaliativo na medida em que é aceito como verdadeiro pelo indivíduo e, portanto, está imbuído de compromisso emotivo; ainda serve como um guia para o pensamento e comportamento”.

Barcelos (2000 apud PERINA, 2003, p. 9), reuniu três abordagens metodológicas para auxiliar na investigação das crenças, são elas: normativa, metacognitiva e contextual, nós ficaremos com a abordagem metacognitiva que segundo o mesmo autor é “a investigação das crenças a partir de entrevistas semiestruturadas e de auto relatos, proporcionando a oportunidade dos respondentes de refletirem e exporem suas experiências”.

7.2 ANÁLISE COM BASE NA CATEGORIA ACEITAÇÃO DO SOFTWARE COM BASE NAS CRENÇAS (AC) X (AEP) A CATEGORIA ACEITAÇÃO COM BASE EM OUTRAS EXPERIÊNCIAS POSITIVAS

O nosso estudo está se baseando em duas categorias de análise: a categoria de Aceitação do com base nas crenças (AC); e a categoria Aceitação com base em outras experiências positivas (AEP). Abaixo no quadro 1 expomos as categorias e AC e AEP e os professores a qual pertencem. Por meio do quadro 1, podemos observar que seis dos oito professores se enquadram na categoria AEP e apenas dois na categoria AC.

Quadro 1 - Demonstrativo dos professores e das categorias as quais eles pertencem, Categoria AC = Aceitação com base nas crenças e Categoria AEP = Aceitação com base em experiências positivas

	Categoria de Análise AC	Categoria de análise AEP
Professor A		X
Professor B		X
Professor C	X	
Professor D	X	
Professor E		X
Professor F		X
Professor G		X
Professor H		X

Fonte: Autor

A seguir os dados que foram levantados com a entrevista, é necessário esclarecer que para condução de forma ética evitamos colocar o nome das escolas e o nome dos professores criando as legendas a seguir:

Professores: A – B – C – D – E – F – G – H

Quadro 02 da Escola Pública do Estado: 01

Quadro 04 da Escola Pública do Município: 02

Quadro 07 da Escola Particular: 03

Quadro 10 da Escola Particular: 04

Quadro 13 da Escola Cooperativa: 05

Trabalhamos primeiramente com a Escola 01 do Estado. Este experimento, porém foi feito apenas com uma professora, a professora A, visto que a outra professora estava de licença médica no período da pesquisa. No quadro 02 podemos ter acesso a algumas informações referentes à escola do Estado e no quadro 03 algumas informações sobre a professora A. Pensamos ser importante colocar os quadros com informações sobre a escola visitada e sobre os professores entrevistados, para que na análise dos dados coletados, pudéssemos compreender melhor a aceitação ou não do software.

Quadro 02 – Informações coletadas na escola Pública do Estado

Escola/pública Estado	Sala de Informática	Salas amplas	Nº de alunos da escola	Nº de alunos na disciplina de História	Nº de professores da escola
01	Sim	Sim	1.630	35 a 40	02

Legenda: Escola Pública Estadual 01

No dia 25 de setembro de 2013, às 10h15min, eu fiz entrevista com a professora A.

Quadro 03 – Informações coletadas com o Professor A na escola Pública do Estado

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
A	04	6º, 7º, 8º e 9º anos	Mestrado em História	31	F	Sim, Datashow, TV, Som

Legenda: Professor A

A professora A (ver dados completos da entrevista no apêndice), afirma ser relevante o uso dos instrumentos didáticos auxiliares para complementar e tornar a aula mais dinâmica, interativa e interessante para os alunos.

De acordo com a respondente A o software Arquiveduca pode ser utilizado como um instrumento de recuperação dos escravizados da Paraíba, em suas palavras:

“ele possibilita ao professor trabalhar com a fonte direta de informação que é o documento através da imagem o que diferenciaria a aula das demais, visto que se trabalha com o livro didático, essa seria uma ferramenta que proporcionaria o contato dos alunos com uma fonte primária de informação, ela ainda ressalta a importância dessa ferramenta quando se refere à falta de tempo e disponibilidade de recursos para fazer visitas a Arquivos, visto que o professor não trabalha apenas no horário em que permanece na escola, mas também quando está em casa. Ela acha importante que os professores estejam dispostos a utilizarem dos recursos tecnológicos, uma vez que a maioria dos alunos já tem contato com as tecnologias da informação. Quanto ao referente ao tema escravizados a professora trabalha juntamente com sua turma o projeto A cor da Cultura.

Com base nesta e nas outras respostas que se encontram no apêndice do trabalho chegamos a conclusão que a respondente A, inclui-se na categoria análise **AEP**. Visto que a mesma já trabalha com a temática através do projeto A cor da cultura, será muito mais fácil para ela implantar o software na sala de aula.

Dando continuidade a coleta de dados, partimos para a Escola 02 que é a escola do Município. Este experimento foi feito com dois professores o professor B e a professora C. No quadro 04 temos acesso a algumas informações referentes à escola e no quadro 05 e 06 informações sobre os professores B e C. O quadro 04 só aparece na próxima página, para que não haja prejuízo na visualização de seus dados.

Quadro 04 – Informações coletadas na escola Pública do Município

Escola/pública Município	Sala de Informática	Salas amplas	Nº de alunos da escola	Nº de alunos na disciplina de História	Nº de professores da escola
02	Sim	Sim	900	30	02

Legenda: Escola Pública do Município 02

No dia 04 de outubro de 2013 às 15h30min, eu fiz entrevista com o professor B.

Quadro 05 – Informações coletadas com o Professor B na escola Pública do Município

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
B	04	7º e 9º anos	Especialista em História do Brasil e da Paraíba	32	M	Sim, Datashow.

Legenda: Professor B

Quanto ao teste do software, para o respondente B,

“o desenvolvimento do software foi uma ótima ideia, no entanto sugiro que façam a transcrição dos documentos, são muitas as reinterpretações esses documentos podem proporcionar, torna-se importante utilizar o documento para mostrar os alunos uma prova de como de fato aconteciam às prisões os castigos, é interessante o uso das TICs, pois desenvolve o raciocínio e a lógica, facilita a vida do professor, esta pesquisa é interessante porque ultrapassam os limites da escola, essa ideia de trabalhar fontes históricas em História através do software facilita e muito o processo de ensino/aprendizagem, apesar de todas essas respostas positivas, o resumo breve nos documentos a resolução da fotografia não está tão boa, não seria possível proceder a leitura do mesmo, sendo assim, fica difícil levar esse recurso para dentro da sala de aula, sem contar com a dificuldade que já existe de manter o domínio da turma, pois o aluno se frustraria ao ir a busca de um documento e se deparar com uma informação que não consegue ler”.

Este professor também se encaixa na categoria **AEP** e suas críticas são muito significativas, pois a partir delas poderemos ainda melhorar o nosso produto.

No dia 10 de outubro às 13h45min, procedera a entrevista com a professora C.

Quadro 06 – Informações coletadas com o Professora C na escola Pública do Município

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
C	04	6º e 8º anos	Graduação em História e especialização em Educação	54	F	Sim, TV e DVD.

Legenda: Professor C

Quanto à professora C, vejamos sua resposta:

“acho muito importante à criação dessa ferramenta para auxiliar os pesquisadores de História, para os alunos acho importante porque os alunos teriam contato com a imagem do documento e mostrar-lhes o quanto o documento é importante para a construção da memória, acho relevante à construção de softwares que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem e se alguém seja por motivos educacionais ou pessoais precisar buscar essa informação vai encontrá-la facilmente através do software”.

Verificamos o uso do “acho” que indica a crença, no entanto, ela corrobora do mesmo pensamento que o respondente C quando diz respeito a implementar o uso do software Arquiveduca dentro da sala de aula, pois a mesma, entende que a cada ano fica mais difícil manter a atenção dos alunos e a presença dos mesmos na sala de aula, este é um ponto, “uma proposição do consciente ou inconscientemente de um ser, torna-se um modo avaliativo na medida em que é aceito como verdadeiro pelo indivíduo e, portanto, está imbuído de compromisso emotivo; ainda serve como um guia para o pensamento e comportamento”

como afirma Borg (2001 apud PERINA, 2003, p. 8). Algumas perguntas dentro da racionalidade poderiam ser feitas? Ela testou com os alunos? Os alunos não prestam atenção á aula, porque são naturalmente desatentos ou há outra motivação? Assim, entendemos que a professora avaliou bem a ferramenta, porém se enquadra no que denominamos AC.

Trabalhamos com dois professores do Colégio Privado 03. No quadro 07 poderemos ter acesso a informações referentes à escola e no quadro 08 e 09 informações sobre os professores D e E.

Quadro 07 – Informações coletadas na escola Privada

Escola/Privada	Sala de Informática	Salas amplas	Nº de alunos da escola	Nº de alunos na disciplina de História	Nº de professores da escola
03	Sim	Sim	2.650	40	03

Legenda: Escola Privada 03

Foi feita a entrevista com o professor D, no dia 25 de setembro de 2013 às 14h00min.

Quadro 08 – Informações coletadas com o Professor D na escola Privada

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
D	05	6º ano	Graduação em História	53	M	Sim, Datashow, TV, Som, pesquisa na sala de informática através do computador

Legenda: Professor D

O respondente D disse:

“Eu utilizaria a fotografia para mostrar aos alunos o que já está escrito nos livros didáticos, acho relevante, principalmente, se estiver disponível *on line*, fica mais fácil para o professor pesquisar, utilizaria o software apenas como um complemento para mostrar a fotografia como prova de um fato, não vejo o software como um instrumento didático-auxiliar, pois acho o software complexo e confuso, não consigo visualizar o documento, a fotografia está desfocada, se já existe essa dificuldade para eu que estou sozinho frente ao computador, imagine

numa sala de aula; vocês deveriam pegar as imagens que estão desfocadas e fazer novamente; como são muitos documentos disponíveis no software, precisaria dispor de tempo para ler o documento, para saber do que se trata; a fotografia teria que ser mais ampliada para que pudesse dar uma visibilidade maior ao documento e facilitar a leitura; do que adianta eu dizer de que trata o documento com base na descrição se não se consegue visualizar o que está escrito, a pessoa que fez a descrição poderia colocar que se tratava de “qualquer coisa” e mostrar a fotografia que não dá para fazer a leitura; é complicado, por enquanto aqui não tem condições”.

Essas proposições do professor D nos deixaram desanimados, porém no decorrer do teste, ele disse que usaria a imagem do documento, dentro da sala de aula, entendemos, assim, que ele estava nos dando uma contribuição importante, no referente à legibilidade dos documentos e sua fala apesar de basear-se na crença (A) disto ou daquilo em relação aos alunos, pois em nenhum momento falou eu vou tentar, que tal uma tentativa com o alunado? Demonstra a aceitação dentro dos moldes que este definisse como bons. Logo após a entrevista, soube que ele tinha algum conhecimento na área de informática, daí a ênfase na forma e não no conteúdo.

Nós entrevistamos o professor, no dia 26 de setembro de 2013 às 08h45min E.

Quadro 09 – Informações coletadas com o Professor E na escola Privada

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
E	05	7º e 9º anos	Graduação em História	37	M	Sim, Datashow, TV, Som.

Legenda: Professor E

O professor E, que leciona nos sétimo e nono anos do ensino fundamental afirmou:

“Acho extremamente importante tanto pra o professor quanto para o aluno que não precisarão se deslocar até um Arquivo para efetivar sua pesquisa em uma fonte primária e contribui para a preservação do documento físico original evitando o seu manuseio. E o aluno deixa de apenas ouvir o professor e passa a visualizar o documento e isso faz toda a diferença no processo de ensino/aprendizagem, o software possibilita um contato com a fonte primária da informação mesmo que seja de forma virtual e com o advento das tecnologias não podemos voltar ao modelo de educação anterior, nós só tendemos a avançar. Eu daria uma nota muito acima de 10 ao trabalho de vocês”.

Escolhemos ainda trabalhar com outra escola Privada a Escola 04, devido a grande oferta de escolas privadas no mercado. No quadro 10 poderemos ter acesso a informações referentes à escola e no quadro 11 e 12 informações sobre os professores F e G.

O quadro 10 aparece apenas na próxima página para que o leitor possa ter uma boa visualização dos dados que ele contém.

Quadro 10 – Informações coletadas na Escola Privada

Escola/Privada	Sala de Informática	Salas amplas	Nº de alunos da escola	Nº de alunos na disciplina de História	Nº de professores da escola
04	Sim	Sim	900	30 a 50	03

Legenda: Escola Privada 04

Entrevistamos o professor F no dia 25 de setembro de 2013 às 15h30min.

Quadro 11 – Informações coletadas com o Professor F na escola Privada

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
F	03	6º, 7º, 8º e 9º anos	Especialização em História do Brasil	38	M	Sim, TV, DVD e Datashow.

Legenda: Professor F

O professor F possui graduação em História e especialização em História do Brasil, e atualmente leciona no sexto, sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental com três aulas semanais.

O mesmo afirmou:

“ser muito importante o desenvolvimento do software Arquiveduca, disse que o software seria de grande ajuda para a sala de aula para mostrar aos alunos como de fato aconteciam os atos na época através das imagens das fotografias dos documentos dos escravizados na Paraíba do século XVIII e XIX”.

No dia 30 de setembro de 2013 às 09h30min, fizemos a entrevista com a professora

Quadro 12 – Informações coletadas com a Professora G na escola Privada

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
G	03	6º, 7º, 8º e 9º anos	Graduação em História e especialização em História e Sociologia	43	F	Sim, TV, DVD, Som, Datashow.

Legenda: Professor G

Com a professora G que, atualmente leciona nos sexto, sétimo oitavo e nono anos do ensino fundamental.

Obtivemos a seguinte resposta:

“concordo com o meu colega de trabalho quanto à relevância da pesquisa, nos mostra que por meio da fotografia e da descrição do documento ela poderia tornar visível para os alunos como o fato aconteceu, pois é diferente o aluno só ler o livro, só escutar, com o uso do software o aluno poderia assimilar muito mais o conteúdo, acho muito importante para o processo de ensino/aprendizagem”.

Por último levamos o software até uma Escola Cooperativa 05, onde só podemos desenvolver a pesquisa apenas com uma professora, já que a outra professora não dispunha de tempo livre para fazer o teste do software Arquiveduca. No quadro 13 poderemos ter acesso a informações referentes à escola Cooperativa e no quadro 14 informações sobre a professora H.

Quadro 13 – Informações coletadas na escola Cooperativa

Escola/Cooperativa	Sala de Informática	Salas amplas	Nº de alunos da escola	Nº de alunos na disciplina de História	Nº de professores da escola
05	Sim	Sim	1.600	35	03

Legenda: Escola Cooperativa 05

Dia 30 de setembro de 2013 às 16h20min fiz a entrevista com a professora H. Essas são as informações coletadas com a professora H.

Quadro 14 – Informações coletadas com a Professora H na escola Cooperativa

Professor	Quantas aulas semanais?	Série em que leciona	Grau de escolaridade	Idade	Sexo	Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?
H	04	6º ano	Graduação em História	58	F	Sim, Datashow, TV, Som, DVD

Legenda: Professora H

A professora H, concordou que o software pode ser utilizado como fonte de recuperação dos documentos, pois:

“trata-se de imagens de documentos originais, ressalto que o software tem algumas dificuldades, mas os documentos estão organizados e o usuário não precisaria ir muito longe para obter informação, nesse sentido o software facilita muito o usuário nesse processo de busca de informação”.

Ela disse que usaria o software para trabalhar as temáticas: estudo da História, importância dos registros documentais e História dos escravizados, acha importante o fato de trazermos a data do documento, pois ela indica para os alunos que faz muito pouco tempo que a escravidão formal acabou. Ela ressaltou a importância da facilidade que as Tics trouxeram possibilitando que nós pudéssemos disponibilizar este instrumento de acesso, pois assim estaremos preservando a memória e o próprio documento e ainda dando possibilidade de acesso para quem pesquisar.

Não há muita diferença nas respostas dos professores E, F, G e H, pois ambos ressaltam a importância do instrumento, numa atitude analítica que podemos considerar AEP, ou seja, aceitação por experiências positivas. É fundamental entender que em termos de bases teóricas, o uso da teoria das Crenças que tem seus aportes ligados à linguística estrutural, nos possibilitou pensar sobre, como nós profissionais, seja professores ou arquivistas achamos, acreditamos e não nos movemos muito, na nossa prática, para a experimentação, embora este seja um caminho “natural” para as alternativas metodológicas mais adequadas as novas demandas da sociedade e em particular da escola. O que nos possibilitou entender que o software é viável, um produto resultado de longa pesquisa e que em conjunto com outras ferramentas pode ser aproveitado nas aulas de História das escolas quer sejam públicas ou privadas.

Outros dados também corroboram com a ideia de que o nosso software é um elemento importante na sala de aula. 100% das escolas possui sala de computação, logo,

professores e alunos tem acesso a esta ferramenta. Um dado curioso é que os professores na sua maioria têm entre 35 e 56 anos, o que demonstra que há uma adesão de professores com uma maturidade e experiência de sala de aula, no entanto, não desprezam as novidades tecnológicas. Sobressaiu-se também, a crença de que o uso de qualquer metodologia nova deve levar em conta o controle do professor sobre as turmas, uma vez que eles parecem ter certeza de que é o silêncio a única forma de apreender o conteúdo, a chamada bagunça vem antes da experiência de novas alternativas metodológicas. Também não houve diferença de interesse relevante entre gênero, ou seja, os professores homens e mulheres demonstraram interesse no assunto.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que o homem sentiu a necessidade de deixar registrado seus atos, através das pinturas rupestres e mais adiante, através da escrita, houve a necessidade de se guardar esses, é então que o Arquivo surge, primeiro detido pelas igrejas, depois por cartórios e hoje por instituições públicas e privadas. “Os arquivos nascem como uma necessidade da vida pública e privada, de fazer duradouras as ações religiosas, públicas, privadas e econômicas e, ao mesmo tempo, constituir-se na sua memória”. (HEREDIA HERRERA, 1991, p. 105). No entanto, a memória não pode ser considerada como algo estático que deva estar resarvada a um arquivo, museu ou biblioteca. Pelo contrário, ela deve ser instigada a ir ao encontro do outro e dessa forma, o Arquivista deve sempre pensar nos instrumentos de pesquisa como um meio de dar acesso também meio de divulgação de seu material custodiado. No caso das escolas pensar em um estudo baseado nas fontes primárias parece ser uma ideia significativa, uma vez que a cultura brasileira faz uso constante do livro didático.

Observado isso, a Bittecourt (2004, p. 329) enumera três possibilidades para o documento servir como material de ensino:

- O documento pode ser usado tão somente como “**ilustração** [grifo nosso], para servir como instrumento de reforço de uma ideia expressa na aula pelo professor ou pelo texto didático”;

- O documento ou documentação pode servir também como “**fonte de informação** [grifo nosso] explicitando uma situação histórica, reforçando a ação de determinados sujeitos, etc.”;
- Pode, por último, ser útil para “(**introduzir o tema de estudo** [grifo nosso], assumindo nesse caso a condição de situação-problema, para que o aluno identifique o objeto de estudo ou o tema a ser pesquisado).”

Concordamos com o autor, no tocante ao uso balizado dos documentos e compreendemos que as formas de utilização do documento, tornam-se relevantes para o professor e o aluno, haja vista que amplia o leque de pesquisa, o qual em muitos casos é apenas o livro didático. Este instrumento desenvolvido em pesquisa anterior pode passar a oferecer a possibilidade de o professor e o estudante pesquisar nas fontes primárias, ou seja, na documentação original. Devemos chamar a atenção, no entanto, para o imperativo de que o educador necessita ter conhecimentos paleográficos e diplomáticos, a fim de utilizar didaticamente a imagem da documentação em questão, haja vista que esta documentação tem as marcas da época em que foi produzida, tanto no que diz respeito à maneira como foi escrita, como também à estrutura formal de cada documento.

Quando colocamos este trabalho no contexto das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, Arquivologia e Biblioteconomia, verificamos que ele possibilitou reflexões sobre os estudos de Paleografia na formação dos estudantes e dos profissionais das áreas citadas, no tocante às atividades de classificação, avaliação e descrição documental, bem como sobre a relação entre Arquivologia e Biblioteconomia e Tecnologia da Informação. É significativo tornar visíveis e acessíveis informações sobre pessoas escravizadas, através das publicações de catálogo, artigos, TCCs, etc.

Portanto, concluímos que o patrimônio histórico-documental relativo às pessoas escravizadas traz em si, uma opção epistemológica importante e inovadora, cabendo aqui salientarmos a necessidade de novos estudos na área, para se ter, garantida, a visibilidade de uma História viva contada por documentos da época, isto não deve ser privilégio apenas dos negros, mas dos chamados *outsiders*, dos que vivem à margem da sociedade como os deficientes, loucos, aqueles com identidade de gênero diferente do considerado normal, entre outros assuntos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Uma nova Geração de Instrumentos arquivísticos de referência:** A publicação dos Produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico. In: III CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. 2008.

Disponível em: <<http://ricardo.arquivista.net/producao/tudo-lista-completa/>>.
Acesso em: 15 abr 2012.

_____. **Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência.** In: PontodeAcesso, vol. 2, nº 3, 2008.

Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3211/2335>>.
Acesso em: 07 fev 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **A ciência da informação como ciência social.** In: Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19020.pdf>>.
Acesso em: 13 jul 2012.

ARCHER, Lyvia. Os arquivos públicos estaduais Brasileiros e o relacionamento com os seus usuários através da Web. In: III SIMPÓSIO BAIANO DE ARQUIVOLOGIA. Salvador – Bahia. **Anais eletrônicos**. 2011.

Disponível em: <<http://www.arquivistasbahia.org/3sba/wp-content/uploads/2011/09/Archer.pdf>>
Acesso em: 15 ago 2013

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024:** Informação e documentação: numeração progressiva das seções do documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027:** Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028:** Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARROS, Camila Monteiro de; VIEIRA, Angel Freddy Godoy. MPEG-7 e a recuperação da informação de objetos multimídia. In: **Inf. & Soc.** Est. João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 135-144, set./dez. 2010.

Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7337>>.

Acesso em: 04 maio 2012

BARRETO, Aldo de Albuquerque. *A questão da informação*. In: **Revista São Paulo em perspectiva, Fundação Seade**, v.08, n. 04, 1994.

Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>.

Acesso em: 21 ago 2013

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BORTOLUZZI FILIPETTO, Luana; COSTA ROSA, Tatiana. **Uma nova relação aluno/professor: a inserção das TICs na sala de aula**.

Disponível em:< <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5773.pdf>>

Acesso em: 21 ago 2013

BRAGA, Ascensão. **A gestão da Informação**.

Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.htm>.

Acesso em: 10 ago 2010

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

_____. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. 2010.

BRASIL. Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 de novembro de 2011.

_____. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Diário Oficial da União. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação de informação: Análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação.** Tese. São Paulo, 2003.

Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php>>

Acesso em: 10 maio de 2012

FERREIRA, Nelson Fernandes. **Políticas de Ação Cultural e Educativa em Arquivos Públicos: o caso Arquivo Público da Bahia.** Bahia: UFBA, 2008.

FERREIRA, Rubens da Silva, A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman. In: **Ci. Inf.** Brasília, v. 38, n. 2, p. 35-45, maio/ago. 2009

Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005459&dd1=f3ded>>.

Acesso em: 06 out 2012

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Novos paradigmas e novos usuários de informação.** In: **Ciência da Informação.** vol. 25, nº 2, 1995.

Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/TGI004%20Sueli%20Ferreira.pdf>>

Acesso em: 10 mar 2012

GIL, Antônio Carlos 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HEREDIA HERRERA, Antonia. El Archivo: Objeto De La Archivística. In:_____.

Archivística General. Teoría y Práctica. Sevilla, 5.ed. p. 85 – 109, 1991.

Disponível em:< <http://pt.scribd.com/doc/81312961/a-General-Teoria-y-Practica-Antonia-Heredia>>

Acesso em: 11 mar 2012

_____. La Descripción. In:_____. **Archivística General. Teoría y Práctica.** Sevilla, 5.ed. p. 297 – 317, 1991.

Disponível em:< <http://pt.scribd.com/doc/81312961/a-General-Teoria-y-Practica-Antonia-Heredia>>

Acesso em: 11 mar 2012

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 05, n. 10, 1992, p. 251-260. Disponível em: <<http://www.uel.br/pessoal/jneto/arqtxt/novastecnologiasJNETO.pdf>>. Acesso em: 17 nov 2012

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. In: **Data Grama Zero** – Revista de Ciência da Informação, vol. 5, nº 5, out. 2004.

JESUS, Joana D'arc Pereira de; KAFURE, Ivette. Preservação da informação em objetos digitais. In: **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 29-43, 2010. Disponível em: <<http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/7532-13397-1-pb.pdf>>. Acesso em: 18 nov 2012

LE COADIC, Yves – François. **A ciência da Informação/ Yves – François Le Coadic**; tradução de Yêda F. S. de Figueiras Gomes. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.

LEÃO, Flávia Carneiro. **A representação da informação Arquivística permanente: A normalização descritiva e a ISAD (G)**. Dissertação. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.moyak.com/papers/archival-descriptive-standards.pdf>>. Acesso em: 03 mar 2013

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ED. 34, 1999.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de Arquivo: Elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. In: 64 p. Projeto Como Fazer, vol.6.

NAVES, Madalena Martins Lopes. **Princípios e técnicas de indexação, com vistas à recuperação da informação**. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária/UFMG, 2004.

OLIVEIRA, Nelson Henrique Moreira de. **Técnica paleográfica: tipos caligráficos e documentos**. In: III Oficina de Paleografia. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/PETHistoria/arquivos_PET/atividades/paleografia/OFICINA_DE_PALEOGRAFIA_III_UFRRJ_SETEMBRO_2011.pdf> Acesso em: 26 mar 2013

PERINA, Andrea Almeida. **As crenças dos professores de Inglês em relação ao computador: coletando subsídios**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

RONDINELI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. reimp. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2007.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística**. 2ª ed. rev. aum. Brasília: ABARQ, 2005.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 2ª ed. Distrito Federal: SENAC, 2008.

SCHELLENBERG, T. R. (Theodore R.), 1903-1970. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. / T. R. Schellenberg; tradução de Nilza Teixeira Soares. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>>.

Acesso em: 11 maio 2012

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Manual de digitalização de acervos: textos, mapas e imagens fixas**. Salvador: EDUFBA, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Relatório do projeto PIBIC/CNPQ 2010-2011: A DOCUMENTAÇÃO SOBRE ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA: Disseminando as informações em meio digitais**. João Pessoa, 2011, 20 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Perguntas para obter informações sobre as escolas e os professores:

Nome da Escola-

Número de alunos-

As salas de aula são amplas?

A escola possui sala de informática?

Número de professores envolvidos –
Características (nome, sexo, idade, graduação).

Número de alunos envolvidos no experimento-

Quantas aulas semanais?

Usa instrumentos didáticos auxiliares? Quais?

Você acha importante o uso de ferramentas didático-auxiliares nas salas aula? Por quê?

APÊNDICE B – Perguntas sobre o software Arquiveduca para entrevista:

1- O SOFTWARE “ARQUIVEDUCA” PODE SER UTILIZADO COMO UMA FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DOS DOCUMENTOS SOBRE ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA?

2- EM QUE ASPECTOS O SOFTWARE PODE SER USADO COMO UM INSTRUMENTO DE RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DE DOCUMENTOS?

3- O SOFTWARE PODE SER USADO COMO FONTE DE PESQUISA SOBRE OS ESCRAVOS DA PARAÍBA DO PERÍODO QUE VAI DO SÉCULO XVIII AO XIX?

4- COMO ESTE INSTRUMENTO DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO AUXILIARIA A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA?

5- O SOFTWARE É RELEVANTE PARA MELHORAR O APRENDIZADO DOS ALUNOS, NO TOCANTE A TEMÁTICA ABORDADA?

6- QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DA CONSTRUÇÃO DE SOFTWARES QUE SÃO CRIADOS COM O INTUITO DE AUXILIAR NA EDUCAÇÃO?

7- COMO PROFESSOR DE HISTÓRIA, VOCÊ ACHA RELEVANTE O TRABALHO DOS ARQUIVISTAS EM SELECIONAR DETERMINADOS DOCUMENTOS E COLOCAR A DISPOSIÇÃO DO USUÁRIO ATRAVÉS DA INTERNET?

8- EM SUA OPINIÃO, QUAL A RELEVÂNCIA DESTA PESQUISA?

APÊNDICE C – Perguntas e respostas da entrevista

Resposta à questão 1. Afirmativamente

1-O SOFTWARE “ARQUIVEDUCA” PODE SER UTILIZADO COMO UMA FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DOS DOCUMENTOS SOBRE ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA?

Respondente A

Com certeza, sim.

Respondente B

Pode, mas deve estar acompanhado de mais algumas informações extras além da descrição, como a transcrição. Ótima ideia.

Respondente C

Acredito que sim, é de suma importância, a documentação para o pesquisador num mestrado ou doutorado, precisar de um documento o software auxilia e se torna uma ferramenta de grande importância.

Respondente E

Sim, especialmente o aluno, professor qualquer outra pessoa, com uma ferramenta como esta não precisa se deslocar até o Arquivo, pois quanto menos pessoas manuseando o documento maior é prazo de preservação dele. É fantástico para o próprio aluno, se ele estiver interessado a buscar essa informação, estando disponível on line o aluno também tem acesso.

Respondente F

Sim. Com certeza.

Respondente G

Sim.

Respondente H

Lógico, porque eles são documentos originais, tem algumas dificuldades, mas eles estão organizados e a pessoa não precisa ir muito longe para conseguir acessar essa informação, esse software facilita e muito o nosso trabalho.

Resposta à questão 1. Negativamente

1-O SOFTWARE “ARQUIVEDUCA” PODE SER UTILIZADO COMO UMA FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DOS DOCUMENTOS SOBRE ESCRAVIZADOS NA PARAÍBA?

Respondente D

Do jeito que está para utilizar o software em sala de aula seria um pouco complicado, porém, utilizando a imagem do documento como complemento para mostrar que a documentação deu a origem a uma determinada lei. Como por exemplo, o a imagem do documento sobre a Lei que proíbe o tráfico de escravos.

Resposta à questão 2. Afirmativamente

2-EM QUE ASPECTOS O SOFTWARE PODE SER USADO COMO UM INSTRUMENTO DE RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DE DOCUMENTOS?

Respondente A

A grande vantagem do software é ele poder dar acesso a uma parte da História local e traz para o professor a possibilidade de ter contato com a fonte direta de informação que é algo raro que na correria do dia a dia não temos essa possibilidade, pois o que temos é o livro didático, o software dá subsídios para fugir um pouco do uso do livro didático e trabalhar diretamente com a fonte histórica.

Respondente B

É uma fonte histórica de pesquisa, então evidente que a leitura desta fonte vai resultar em novos conhecimentos, em reinterpretações, releituras.

Respondente C

Através do software os alunos poderiam visualizar a imagem e ter um contato com o documento.

Respondente D

A fotografia.

Respondente E

Acessibilidade, facilidade no acesso a uma fonte primária.

Respondente F

Mostrando aos alunos como de fato ocorriam os fatos na época.

Respondente G

Através da fotografia e da descrição, para mostrar os alunos o documento que registra como o fato ocorreu.

Respondente H

Na visualização do documento através da imagem para pesquisa.

Resposta à questão 2. Negativamente

2-EM QUE ASPECTOS O SOFTWARE PODE SER USADO COMO UM INSTRUMENTO DE RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DE DOCUMENTOS?

Não houve respostas negativas à 2ª questão.

Resposta à questão 3. Afirmativamente

3 - SOFTWARE PODE SER USADO COMO FONTE DE PESQUISA SOBRE OS ESCRAVOS DA PARAÍBA DO PERÍODO QUE VAI DO SÉCULO XVIII AO XIX?

Respondente A

Sim.

Respondente B

Sim. Com certeza.

Respondente C

Claro que sim.

Respondente E

Com certeza.

Respondente F

Sim, e uma grande ajuda para a sala de aula.

Respondente G

Sim.

Respondente H

Sim, com certeza.

Resposta à questão 3. Negativamente

3 - SOFTWARE PODE SER USADO COMO FONTE DE PESQUISA SOBRE OS ESCRAVOS DA PARAÍBA DO PERÍODO QUE VAI DO SÉCULO XVIII AO XIX?

Respondente D

Para o professor sim, como fonte de pesquisa para ter a comprovação de um documento primário. Não como um elemento para dar aula, mas como um complemento.

Resposta à questão 4. Afirmitivamente

**4-COMO ESTE INSTRUMENTO DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO
AUXILIARIA A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA?**

Respondente A

É possível trabalhar diretamente com essa fonte histórica, os alunos teriam contato com a imagem do documento original. Trabalharia com fonte sobre História da Paraíba.

Respondente C

Tentaria mostrar os alunos, trazendo-os para essa realidade documental, mostrando o quanto o documento é importante para preservar a memória.

Respondente D

Para comprovar através da fotografia.

Respondente E

Se ele estiver em rede, a escola poderia disponibilizar o acesso à internet através do computador para os alunos pesquisarem.

Respondente F

Mostrando fotografia para os alunos para que eles tenham contato com uma fonte primária e facilitando a compreensão dos alunos sobre os fatos que ocorriam naquela época.

Respondente G

Por meio da visualização do documento, é diferente o aluno só ler, só escutar, e através do software ele está visualizando e assim ele pode assimilar muito mais.

Respondente H

Não sei te dizer como, mas esse software serviria para trabalhar temáticas como: o estudo da História, a importância dos registros documentais, da História dos escravizados da Paraíba.

Resposta à questão 4. Negativamente

**4-COMO ESTE INSTRUMENTO DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO
AUXILIARIA A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA?**

Respondente B

Sem mais informações auxiliares a respeito dos documentos que não conseguimos fazer a leitura, fica difícil levar para a sala de aula, para criar alguma dinâmica, fica muito difícil, além da dificuldade que já existe de ter controle sobre a turma, aluno vai buscar a informação e se de repente ele se depara com um documento que ele não consegue ler, ele vai ficar frustrado.

Resposta à questão 5. Afirmitivamente

5-O SOFTWARE É RELEVANTE PARA MELHORAR O APRENDIZADO DOS ALUNOS, NO TOCANTE A TEMÁTICA ABORDADA?

Respondente A

Sim, com certeza.

Respondente B

Sim, porque tanto tem documentos que falam sobre prisão, cadeia e emancipação e serve como uma prova do que de fato acontecia.

Respondente C

Sim. É uma ferramenta que auxiliaria na aprendizagem.

Respondente D

É interessante para comprovar o que já está escrito nos livros didáticos.

Respondente E

Sim, existem alguns aspectos importantes: o aluno deixa de apenas ouvir o professor e passa a visualizar o documento isso faz toda a diferença, pois com o acesso que o software permitiu, o aluno passa a ter contato com uma fonte primária mesmo que seja de forma virtual.

Respondente F

Com certeza, esse instrumento ajudaria muito.

Respondente G

Com certeza.

Respondente H

Com certeza. Nesse mundo onde as pessoas não querem parar para ver os outros, eu sempre falo para meus alunos sobre a questão dos escravos e sobre os indígenas de como a questão da escravidão foi um acontecimento recente na História do Brasil. No software vocês trazem a data e para o aluno chama muito atenção, pois ela não vai explicar, mas vai indicar que faz muito pouco tempo que a escravidão formal acabou.

Resposta à questão 5. Negativamente

5-O SOFTWARE É RELEVANTE PARA MELHORAR O APRENDIZADO DOS ALUNOS, NO TOCANTE A TEMÁTICA ABORDADA?

Não houve respostas negativas à 5ª questão.

Resposta à questão 6. Afirmitivamente

6-QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DA CONSTRUÇÃO DE SOFTWARES QUE SÃO CRIADOS COM O INTUITO DE AUXILIAR NA EDUCAÇÃO?

Respondente A

É extremamente importante, para a realidade que nós vivemos hoje, onde a maioria dos alunos já está imerso na vida digital. E que alguns professores estão um pouco receosos com isso, mas o que falta é formação, para capacitar esses professores para utilizar essas ferramentas didático-auxiliares.

Respondente B

Eu acho ótimo, porque desenvolve o raciocínio, uma lógica rápida.

Respondente C

Eu acho muito importante todos os softwares que são criados para auxiliar tanto os alunos como os professores.

Respondente D

Tudo o que for para auxiliar, para melhorar a questão das aulas é bem vindo, mas tem que ser algo que chame atenção, que tenha facilidades na hora da apresentação, sem complexidades.

Respondente E

Com o advento das tecnologias que nós temos hoje, especialmente tecnologia e educação, é de uma importância porque não se tem como voltar ao padrão anterior, às facilidades que as tecnologias trouxeram são incríveis, eu acho ótimo.

Respondente F

Excelente, são muito bem vindos.

Respondente G

Eu vejo de forma positiva, porque quando há tecnologia facilita as atividades do professor como na aprendizagem dos alunos, como fonte de pesquisa e fonte de informação.

Respondente H

É um instrumento a mais, depois que o professor passa a usar esses instrumentos como a internet facilita muito a pesquisa, suscita ideias e eu acho muito importante.

Resposta à questão 6ª. Negativamente

6-QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DA CONSTRUÇÃO DE SOFTWARES QUE SÃO CRIADOS COM O INTUITO DE AUXILIAR NA EDUCAÇÃO?

Não houve respostas negativas à 6ª questão.

Resposta à questão 7ª. Afirmitivamente

7-COMO PROFESSOR DE HISTÓRIA, VOCÊ ACHA RELEVANTE O TRABALHO DOS ARQUIVISTAS EM SELECIONAR DETERMINADOS DOCUMENTOS E COLOCAR A DISPOSIÇÃO DO USUÁRIO ATRAVÉS DE SOFTWARES OU DA INTERNET?

Respondente A

Acho importante como ferramenta de busca, pois facilita a recuperação, já que eu não disponho de tempo livre para me deslocar até o arquivo para fazer pesquisa para preparar a aula de uma única temática, visto que nós trabalhamos várias outras temáticas. Não seria viável levar os alunos para pesquisar no Arquivo devido à burocracia necessária para fazer essas atividades e a precariedade dos Arquivos.

Respondente B

Com certeza, facilita bastante à vida do pesquisador, do professor, acho ótimo.

Respondente C

Sim, é importante porque alguém um dia vai precisar dessa documentação e eles estando de fácil acesso facilita muito a pesquisa acadêmica ou do dia a dia.

Respondente D

Sim. Porque se estiver na internet há uma facilidade maior do professor ir à procura das imagens para trazer para suas aulas, porque para conseguir uma imagem dessas o professor

teria que se deslocar ir até um Arquivo público procurar a imagem, então estando disponível na internet facilita muito.

Respondente E

É tão importante quanto ensinar em sala de aula provavelmente até mais, porque eu sou professor e se você disponibiliza um software desses para mim eu posso estudá-lo, utilizá-lo e não preciso sair da sala de aula para ir buscar esse documento, então o papel de vocês é tão fundamental quanto o de um professor ensinar, até porque são vocês que estão disponibilizando isso, então nesse caso, se torna mais importante porque se a gente não tiver o conhecimento desse documento, embora na universidade a gente aprenda que existe esse documento, mas o acessar isso para mim e para qualquer outro professor é de extrema importância.

Respondente F

Sim, muito bom o trabalho de vocês, devido à falta de tempo de sair e ir ao Arquivo fazer um trabalho minucioso de pesquisa, então o trabalho de vocês Arquivistas é muito bem vindo, para nós professores e para a sociedade.

Respondente G

Com certeza, porque facilita o trabalho dos historiadores, ter alguém que vai buscar a informação baseada em fatos históricos e torna disponível para nós auxiliar nessa busca de informação que nós iremos passar para os alunos.

Respondente H

É importante, porque vocês estão trabalhando com registros documentais e disponibilizando um instrumento para pesquisa.

Resposta à questão 7ª. Negativamente

7-COMO PROFESSOR DE HISTÓRIA, VOCÊ ACHA RELEVANTE O TRABALHO DOS ARQUIVISTAS EM SELECIONAR DETERMINADOS DOCUMENTOS E COLOCAR A DISPOSIÇÃO DO USUÁRIO ATRAVÉS DE SOFTWARES OU DA INTERNET?

Não houve respostas negativas à 7ª questão.

Resposta à questão 8ª. Afirmativamente

8-EM SUA OPINIÃO, QUAL A RELEVÂNCIA DESTA PESQUISA?

Respondente A

É boa, fácil, viável para utilizar na sala de aula, pois essa ferramenta auxiliaria bastante o professor na busca por essas informações.

Respondente B

Sim, é interessante porque ela tenta trazer para escola informação que ultrapassa os limites da própria escola, essa ideia de se trabalhar em História fontes históricas, as principais, oral, escrita, visual e material, no caso de vocês a fonte escrita, e você ter acesso a um documento de época para auxiliar no processo de ensino aprendizagem facilita, acho que é uma ideia bacana.

Respondente C

É de grande relevância.

Respondente E

Olhe se eu tivesse que dar uma nota de 00 a 10 eu daria até mais do que isso, a pesquisa é extremamente relevante, de extrema importância até para a preservação do documento original e também como uma ferramenta que dispõe esse documento para pesquisa, estudo, leitura é totalmente importante.

Respondente F

Muito relevante. É uma excelente pesquisa.

Respondente G

Acho muito importante para o processo de ensino e aprendizagem.

Respondente H

Acho importantíssima para a preservação da memória. Salvar essa documentação e dar possibilidade para quem quer pesquisar.

Resposta à questão 8ª. Negativamente
8-EM SUA OPINIÃO, QUAL A RELEVÂNCIA DESTA PESQUISA?

Respondente D

É relevante sim, principalmente se disponibilizar na internet, porque eu pesquiso a imagem utilizo na aula e mostro que o documento comprova o que aconteceu, mostrando o documento como fonte primária. Para pegar o software e dar aula não é interessante.

ANEXO



Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - CCBSA
Campus V – João Pessoa - PB
Curso: Bacharelado em Arquivologia

TERMO DE CESSÃO DE USO DE VOZ, TEXTO E DADOS BIBLIOGRÁFICOS.

Eu, _____ declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação de dados por mim concedidos para a pesquisa de campo desenvolvida para TCC (Monografia) do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que o referido instrumento de coleta de dados (entrevista/questionário) está sendo realizada pelo(a) graduando(a) e concluinte _____, matrícula _____, sob a orientação do(a) Professor(a) _____ para a pesquisa intitulada: _____

Estou ciente de que as informações por mim concedidas poderão ser apresentadas em outras atividades e publicações acadêmicas, **sempre** sem fins lucrativos e resguardando minha identidade.

João Pessoa – PB, ____/____/____.

Assinatura do (a) entrevistado(a)/respondente